



ESTATÍSTICAS E INDICADORES SOCIAIS

2012 - 2013



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

ESTATÍSTICAS E INDICADORES SOCIAIS, 2012 -2013

PRESIDÊNCIA

João Dias Loureiro

Presidente

Manuel da Costa Gaspar

Vice-Presidente

Valeriano da Conceição Levene

Vice-Presidente

Ficha Técnica

Título:

Estatísticas e Indicadores Sociais, 2012-2013

Editor:

Instituto Nacional de Estatística

Direção de Estatísticas Demográficas, Vitais e Sociais 5º Andar

Av. 24 de Julho nº1989, Caixa Postal 493

Maputo

Telefones: + 258-1-49 2114

Fax: + 258-1-492114

E-Mail: info@ine.gov.mz

Homepage: www.ine.gov.mz

Direção:

Cassiano Soda Chipembe

Autores:

Laura Duarte, Francisco Macaringue, Dionísia

Khossa, Mussagy Ismael, Jonas Nassabe e

Nomen Traquino

Análise de Qualidade:

Cassiano Soda Chipembe

Design e Grafismo:

Mário Chivambo

Tiragem:

500 exemplares

Impressão:

Oficinas Gráficas do INE

LISTA DE ABREVIATURAS

DCO	Dias de Camas Ocupadas
EP1	Ensino Primário do Primeiro Grau
EP2	Ensino Primário do Segundo Grau
ESG1	Ensino Secundário do Primeiro Grau
ESG2	Ensino Secundário do Segundo Grau
Hab	Habitantes
HCM	Hospital Central de Maputo
INAS	Instituto Nacional de Acção Social
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSS	Instituto Nacional de Segurança Social
MIF	Mulher em Idade Fértil
MINED	Ministério da Educação
MISAU	Ministério da Saúde
MITRAB	Ministério de Trabalho
MMAS	Mnistério da Mulher e Acção Social
RGPH	Recenseamento Geral da População e Habitação
SMI	Saúde Materno Infantil
UNESCO	United National Education Science and Cultural Organization
US	Unidade Sanitária
UTS	Unidade de Atendimento de Saúde

Índice

Introdução	9
Moçambique Divisão Administrativa e Superfície	10
I – POPULAÇÃO.....	11
Gráfico 1.1 Evolução da população, Moçambique 1950 –2013	13
Gráfico 1.2 Distribuição da População por área de residência, Moçambique 2013	13
Quadro 1.1 Distribuição da população por sexo, densidade populacional segundo província, Moçambique 2013	14
Gráfico 1.3 Distribuição da População por idade e sexo, Moçambique, 1997 e 2013	14
Gráfico 1.4 Distribuição Percentual da População jovem, adulta e Idosa por área de residência, Moçambique, 2013	15
Taxa de dependência	15
Quadro 1.3 Taxa de Dependência Demográfica, Moçambique 2013	15
População escolar	16
Quadro 1.2 População em idade escolar (6-12 anos) por sexo, segundo província, 2013	16
II – EDUCAÇÃO	17
4.1 Número de escolas	18
Gráfico 2.1 Numero de escolas do ensino primario, Mocambique 2012 - 2013	18
Gráfico 2.2 Numero de escolas do ensino secundario, Mocambique 2012 - 2013	19
Gráfico 2.3 Número de Escolas públicas por nível de ensino, Moçambique 2012-2013.....	19
Gráfico 2.3.1 Número de Escolas Privadas por nível de ensino, Moçambique 2012-2013	20
Gráfico 2.4 Escolas públicas do ensino primário por província, 2013	20
Gráfico 2.5 Escolas públicas do ensino secundário por província, 2013	21
2.3 - Alunos matriculados	21
Gráfico 2.6 Numero de alunos matriculados no ensino primario público por sexo, Mocambique 2012 e 2013 (em milhoes)	21
Gráfico 2.7 distribuicao percentual de alunos matriculados por provincia, ennsino primario público do 1º grau, 2013	22
Gráfico 2.8 Distribuição percentual de alunos matriculados no ensino secundário do 1º Ciclo por província, 2013	22
2.4- Relação aluno por professor	22
Gráfico 2.9 Relação aluno por professor no Ensino Primário do 1º Grau, Moçambique 2013	23

Gráfico 2.10 Relação aluno por professor no Ensino Primário 2º grau, Moçambique, 2013	23
2.4.1- Relação aluno por turma	24
Gráfico 2.11 Relação aluno por turma por nível ensino, Moçambique 2013	24
2.5 Indicadores de cobertura escolar	24
Gráfico 2.12 Indicadorea de cobertura escolar, no ensino primario publico do 1º grau, Mocambique 2013	25
Quadro 2.1 Taxa bruta de admissão na 1ª Classe , por província, 2013	25
Quadro 2.2 Taxa bruta de escolarização, por província, Ensino Primário do 1º grau, 2013	26
Quadro 2.3 Taxa líquida de escolarização, por província, Ensino Primário do 1º grau, 2013	26
2.6 Indicadores de eficácia escolar	26
Gráfico 2.13 Taxa de aproveitamento por nível de ensino em Moçambique, 2013	27
Quadro 2.4 Taxa de aproveitamento do ensino secundário do 1ºe 2ºgrau por sexo segundoprovíncia, 2013	28
Gráfico 2.14 Taxa de desistência por nível de ensino em Moçambique , 2013	28
Quadro 2.5 Taxa de desistência anual no ensino primário por sexo segundo províncias, Moçambique 2013	29
Quadro 2.5 Taxa de desistência anual no ensino secundário por sexo segundo províncias, Moçambique 2013	30
2.7 Ensino Superior	30
Gráfico 2.15 Número de instituições de nível superior, Moçambique 2000-2013	30
Gráfico 2.16 Estudantes matriculados e graduados do Ensino Superior Público, Moçambique 2010-2013	31
Gráfico 2.17 Estudantes matriculados e graduados do Ensino Superior Privado, Moçambique 2010-2013	31
Quadro 2.7 Estudantes matriculados e graduados por área de formação, ensino superior público, Moçambique 2013	32
Quadro 2.8 Estudantes matriculados e graduados por área de formação, ensino superior privado, Moçambique 2013	33
III – SAÚDE	35
Serviços de saúde prestados	37
Quadro 3.1 Serviços Prestados segundo província, 2013	38
Unidades sanitárias	38
Gráfico 3.1 Numero de unidades hospitalares, Moçambique -2012-2013	38

Gráfico 3.2 Número de unidades hospitalares por 100 000 habitantes, Moçambique 2012-2013	39
Quadro 3.2 Unidades Hospitalares segundo província, 2013	39
Gráfico 3.3 Rácio de Camas hospitalares por habitantes, Moçambique 2012-2013	40
Gráfico 3.4 Número de camas hospitalares por tipo, segundo província, Moçambique 2013	40
Gráfico 3.5 Rácio de Camas Hospitalares por província, Moçambique 2013	41
Pessoal de Saúde	41
Gráfico 3.6 Distribuição percentual do pessoal do serviço nacional de saúde, por nível de escolaridade, Moçambique 2013.	41
Quadro 3.3 Distribuição percentual de pessoal do serviço nacional de saúde por nível de escolaridade, segundo província, 2013	42
Quadro 3.4 Distribuição percentual de profissionais de Serviço Nacional de Saúde por categoria, segundo província em 2013,	43
Quadro 3.5 Rácio de médicos e enfermeiros em cada 100 000 habitantes segundo província, 2013	43
3.2 – Saúde materno infantil	43
Gráfico 3.8 Taxa de baixo peso a nascença, por província, 2013	44
Gráfico 3.7 Taxa de baixo peso a nascença. Moçambique, 2011-2013	44
Vacinação	45
Quadro 3.6 população vacinada, segundo o tipo de vacina, Moçambique, 2012-2013	45
Gráfico 3.9 Taxa de cobertura de consultas pré-natais, Moçambique 2012 - 2013	46
Gráfico 3.10 Taxa de cobertura de partos institucionais, Moçambique 2012-2013	46
Gráfico 3.11 Taxa de cobertura de partos institucionais por província, Moçambique, 2013	47
IV – SEGURANÇA SOCIAL	49
4.1- Segurança social	51
Gráfico 4.1 Número de contribuintes e beneficiários do sistema de segurança social, Moçambique 2012-2013	51
Gráfico 4.2 Número de casos pagos pelo sistema de segurança social, Moçambique, 2012 e 2013	52
Quadro 4.1 Distribuição percentual de contribuintes e beneficiários do sistema de segurança social por província 2012-2013	52
Gráfico 4.3 Total de valores pagos aos beneficiários do Sistema de Segurança Social, Moçambique, 2012 e 2013 (10 ³ MT)	53

Gráfico 4.4 Distribuição percentual dos casos subsidiados pelo sistema de Segurança social por tipo de casos, Moçambique 2013	53
4.2 Acção social	54
Gráfico 4.5 Distribuição percentual dos valores pagos (103MT) pelo sistema de segurança social por tipo de casos, Moçambique 2013	54
Quadro 4.3 Indicadores da área da criança, Moçambique 2012-2013	55
Gráfico 4.6-Evolução dos grupos alvos atendidos no programa subsídio de alimentos, Moçambique 2012-2013	55
Quadro 4.4-Idosos atendidos no programa subsídio de alimentos, Moçambique 2012-2013	56
Gráfico 4.7-Idosos atendidos no programa subsídio de alimentos, Moçambique 2012-2013	56
Gráfico 4.8: Deficientes atendidos no programa subsídio de alimentos, Moçambique 2012-2013	57
Quadro 4.5 Deficientes atendidos no programa subsídio de alimentos, 2012-2013	57
Quadro 4.6 Doentes crónicos atendidos, Moçambique 2012 e 2013	58
Gráfico 4.9 Doentes crónicos atendidos, Moçambique 2012- 2013	58

Introdução

Esta publicação apresenta informação demográfica e social referente aos anos 2012-2013, nomeadamente: população, educação, saúde e assistência social; e resulta da compilação de dados provenientes de Censos, Inquéritos e de fontes administrativas e é constituída por quatro (4) capítulos.

O primeiro capítulo apresenta as características demográficas da população, o segundo oferece panorama educacional, enfatizando indicadores de cobertura do Sistema Nacional de Educação e de algumas instituições do ensino superior, assim como indicadores de eficácia interna do sistema de ensino. O terceiro versa sobre aspectos inerentes à saúde, tais como: cobertura do Sistema Nacional de Saúde, nutrição e mortalidade e o último Capítulo apresenta informação concernente a Segurança Social, Trabalho e Acção Social.

A análise da informação que se apresenta nesta publicação não é exaustiva, por isso, as observações com vista à melhoria das próximas edições serão bem acolhidas e poderão ser endereçadas ao Instituto Nacional de Estatística que, pelo reconhecimento da colaboração directa ou indirectamente oferecida pelas diversas entidades, endereça os seus agradecimentos

Moçambique Divisão Administrativa e Superfície

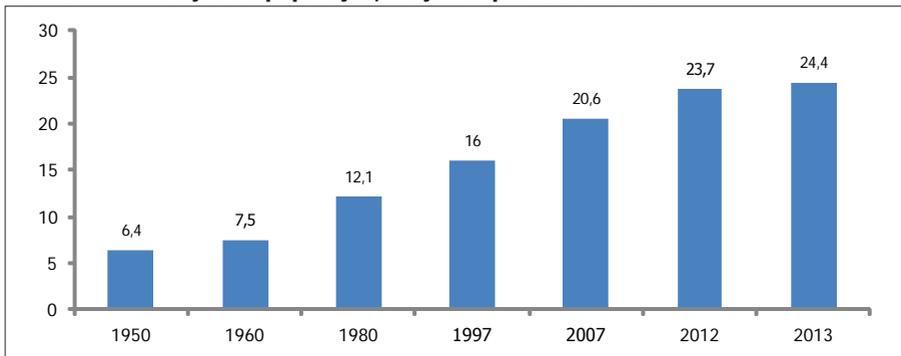


Moçambique fica situado no sudoeste da África, entre os paralelos 10°27' e 26°52' de latitude Sul e entre os meridianos de 30°12' e 40°51' longitude Este. É limitado ao norte pela Tanzânia, ao este pelo Oceano Índico, oeste por Malawi, Zâmbia, Zimbabwe e Suazilândia e ao sul pela Republica da África do Sul. Toda a Faixa costeira Este é banhada pelo Oceano Índico numa extensão de 2.470 km. O país tem 11 províncias. Com 799,380 km² a província mais extensa é Niassa e a menos extensa a Cidade de Maputo.

I – POPULAÇÃO

Os dados históricos dos censos e das projecções demográficas mostram uma tendência crescente no que diz respeito a evolução populacional de Moçambique segundo (Gráfico 1.1). De 1950, altura em que a população foi estimada em mais de 6 milhões de habitantes, duplicou no período de 30 anos, atingindo 12 milhões em 1980 e as projecções da população apontam para mais de 24 milhões de habitantes em 2013, mostrando que o ritmo de crescimento ainda é elevado.

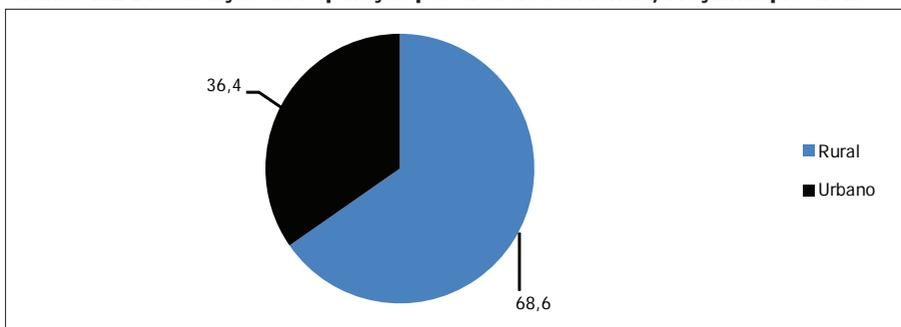
Gráfico 1.1 Evolução da população, Moçambique 1950 –2013



Fonte: Direção Nacional de Estatística/Unidade de população e planificação,1993. INE, II RGPH-1997, III RGPH-2007 e Projecções da População 2007-2040

O Gráfico 1.2, mostra que, a maior parte da população moçambicana reside na área rural. Esta tendência não é diferente dos outros países africanos. O crescimento da população urbana tem sido muito lento, dados do censo de 1997 apontavam para 28.6% da população urbana, tendo passado para 30.1% em 2007 e segundo as projecções, a população urbana em Moçambique para ano de 2013, foi estimada em 31%.

Gráfico 1.2 Distribuição da População por área de residência, Moçambique 2013



Fonte: INE, Projecções da População 2007-2040

O Quadro 1.1 mostra a população total por sexo e densidade populacional segundo província em 2013. As províncias de Nampula e Zambézia, apresentam maior número da população, Maputo Cidade com o menor número de habitantes é a mais densamente povoada do país, com mais de 4 mil habitantes por quilómetro quadrado. Este facto está associado a menor superfície que a capital ostenta e que alberga mais de um milhão de habitantes.

Quadro 1.1 Distribuição da população por sexo, densidade populacional segundo província, Moçambique 2013

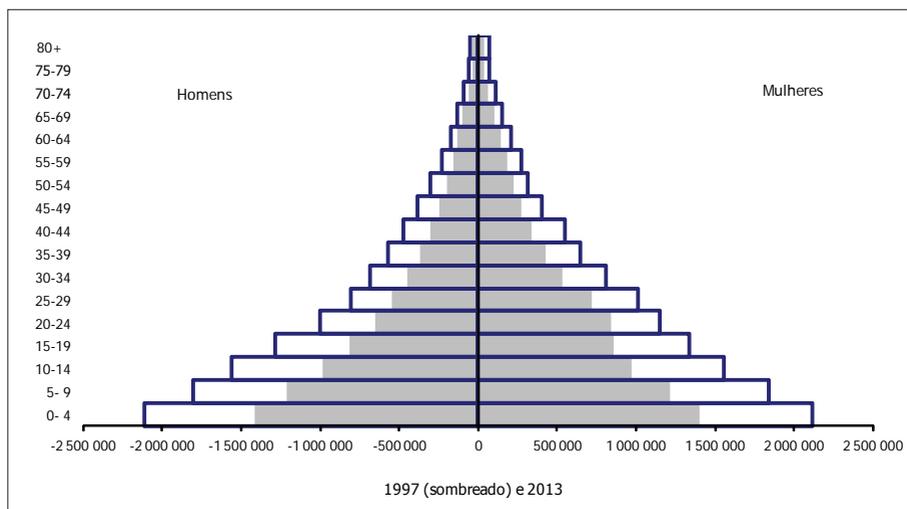
Província	Total	Homens	Mulheres	Pop/km2
Total	24 366 112	11 751 849	12 614 263	30,48
Niassa	1 531 958	752 603	779 355	11,87
Cabo Delgado	1 830 124	885 897	944 227	22,15
Nampula	4 767 442	2 353 417	2 414 025	58,42
Zambézia	4 563 018	2 203 257	2 359 761	43,45
Tete	2 322 294	1 135 174	1 187 120	23,06
Manica	1 800 247	866 800	933 447	29,20
Sofala	1 951 011	947 863	1 003 148	28,68
Inhambane	1 451 081	650 221	800 860	21,15
Gaza	1 367 849	620 808	747 041	18,07
Maputo Província	1 571 095	752 475	818 620	60,29
Maputo Cidade	1 209 993	583 334	626 659	4 033,31

Fonte: INE, Projecções Populacional 2007-2040

O Gráfico 1.3 apresenta a estrutura etária da população moçambicana em 1997 e 2013. Nota-se um aumento da população em todos grupos de idades para ambos os sexos. Este aumento pode ser influenciado pelas elevadas taxas de fecundidade e redução gradual da mortalidade.

A população moçambicana apresenta uma estrutura etária muito jovem, a maior parte da população está concentrada na faixa etária abaixo de 15 anos, representando mais de 45% do total de habitantes em 2013.

Gráfico 1.3 Distribuição da População por idade e sexo, Moçambique, 1997 e 2013

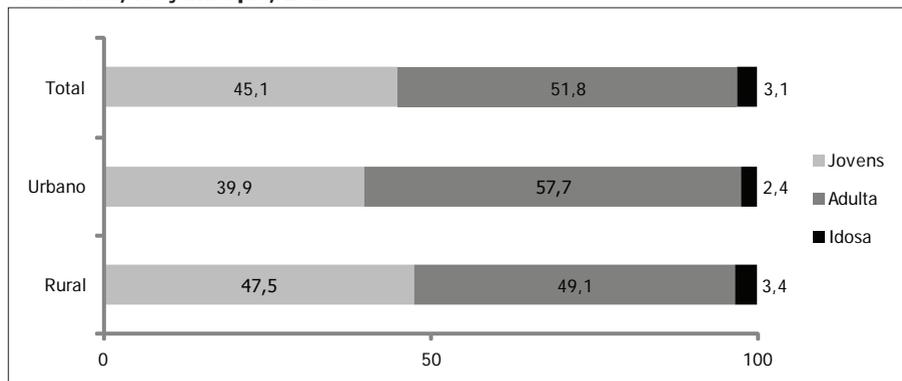


Fonte: INE, Projecções Populacional 2007-2040

Nota: Jovem (0-14 anos), Adulta (15-64 anos) Idosa (65 anos e mais)

O Gráfico 1.4 apresenta a distribuição percentual da população em 3 grupos, sendo jovens com idades compreendidas entre 0-14 anos, adultos de 15 a 64 anos e idosos com 65 anos e mais. No geral a população adulta representa maior número da população com mais de 52%, seguindo-se os jovens com 45% e idosos com apenas 3%. Esta distribuição da população em três grandes grupos, difere-se por área de residência, assim, a área urbana tem 40% da população jovem contra 48% da área rural.

Gráfico 1.4 Distribuição Percentual da População jovem, adulta e Idosa por área de residência, Moçambique, 2013



Fonte: INE, Projeções Populacional 2007-2040

Nota: Jovem (0-14 anos), Adulta (15-64 anos) Idosa (65 anos e mais)

Taxa de dependência

A taxa de dependência demográfica indica a relação entre a população dependente (0-14 e 65+anos) e a população em idade produtiva (15-64 anos), pode ser calculada para o total, para os jovens e para os idosos, pela seguinte fórmula: Taxa de dependência = (Idades dependentes) / (Idades 15-64) * 100.

Segundo o Quadro 1.3, a taxa de dependência total é de 93. A área rural pelo facto de possuir maior percentagem da população jovem, é a que apresenta maior número de dependentes, pois, para cada 100 pessoas activas existe aproximadamente 104 pessoas dependentes.

Quadro 1.3 Taxa de Dependência Demográfica, Moçambique 2013

Taxas de Dependência	Total	Urbana	Rural
Total (0-14) +(65+)	93	73,1	103,7
Jovens (0-14)	87,1	69,1	96,8
Idosos (65+)	5,9	4,1	6,9

Fonte: INE, Projeções Populacional 2007-2040

População escolar

A informação do Quadro 1.1 indicou que as províncias de Nampula e Zambézia são as mais populosas do País, por isso, o Quadro 1.2, mostra que estas duas províncias são também as que apresentam maior número da população em idade escolar. Comparando por sexo, com excepção de Gaza, as restantes províncias tem maior número da população em idade escolar do sexo feminino.

Quadro 1.2 População em idade escolar (6-12 anos) por sexo, segundo província, 2013

Províncias	Total	Homens	Mulheres
Total	4 803 661	2 390 265	2 413 397
Niassa	293 522	145 718	147 804
Cabo Delgado	348 890	173 031	175 859
Nampula	915 617	456 846	458 771
Zambézia	923 996	461 606	462 391
Tete	481 344	239 602	241 742
Manica	379 432	187 636	191 796
Sofala	404 459	201 374	203 086
Inhambane	302 812	149 782	153 029
Gaza	280 134	140 127	140 007
Maputo Província	282 651	139 865	142 786
Maputo Cidade	190 804	94 677	96 127

Fonte: INE, Projecções Populacional 2007-2040

II – EDUCAÇÃO

A produção das estatísticas de educação é feita através de fontes administrativas do Ministério de Educação, de censos e inquéritos realizados pelo INE. O MINED realiza censos escolares periódicos que abrangem os diferentes níveis e tipos de ensino, são realizados anualmente dois censos escolares conhecidos como o levantamento escolar a 3 de Março e o levantamento sobre o aproveitamento no final do ano lectivo.

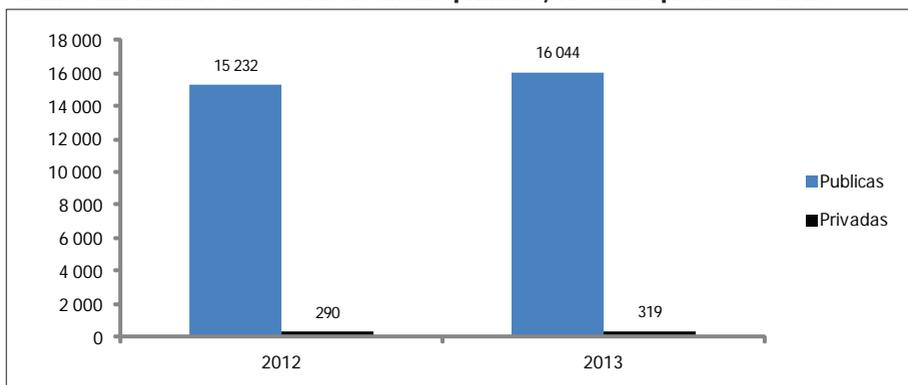
O objectivo principal desses levantamentos é fornecer informações e estatísticas para a realização de diagnósticos e análises sobre a realidade do sistema educacional do País, subsidiando a definição e a implementação de políticas orientadas para a promoção da equidade, efectividade e qualidade do ensino.

O Sistema de ensino em Moçambique, comporta diferentes níveis de ensino sendo estes o primário, secundário, técnico e superior, estes dividem-se em público e privado.

4.1 Número de escolas

Segundo o Gráfico 2.1, em Moçambique mais de 90% das escolas primárias são do ensino público. No geral, de 2012 para 2013 houve um aumento no número de escolas tanto do ensino primário público como do ensino privado. O ensino primário público destaca-se com um aumento de mais 812 escolas comparativamente ao ensino primário privado com um aumento de 29 escolas.

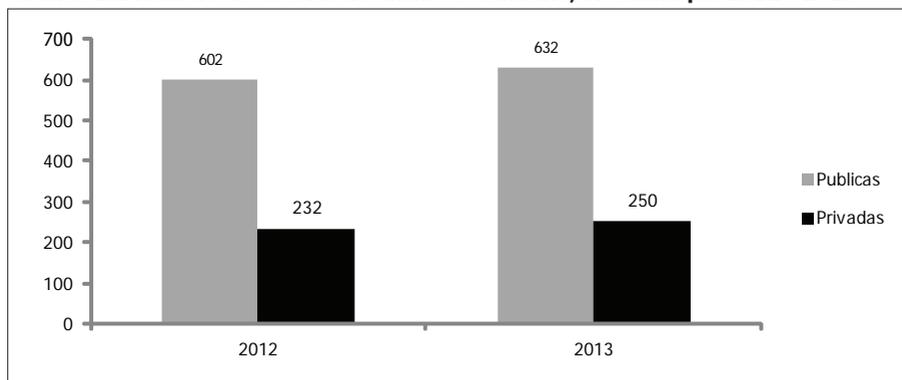
Gráfico 2.1 Numero de escolas do ensino primario, Mocambique 2012 - 2013



Fonte: MINED, Levantamento Escolar 2012 e 2013

O Gráfico 2.2 mostra o número de escolas do ensino secundário de 2012 à 2013. Neste nível de ensino nota-se um aumento gradual do número de escolas públicas e privadas na ordem de 27 e 18 escolas, respectivamente, sendo que as públicas representam mais de 70%.

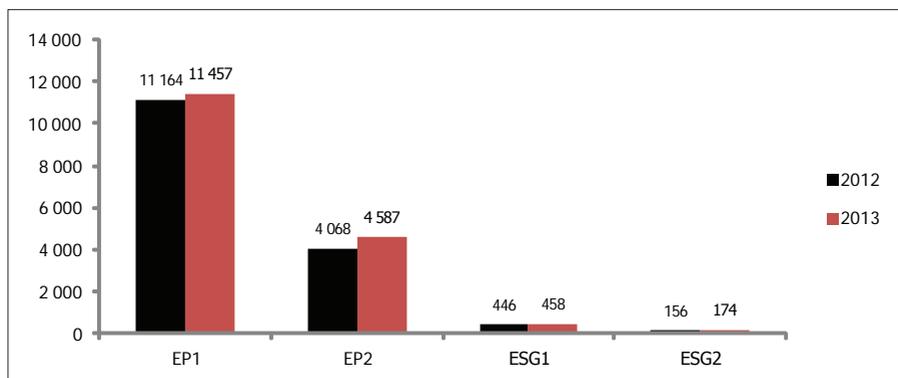
Gráfico 2.2 Número de escolas do ensino secundário, Moçambique 2012 - 2013



Fonte: MINED, Levantamento Escolar 2012 e 2013

De acordo com o Gráfico 2.3, o número de escolas públicas diminuem com o nível de ensino ou seja quanto maior for o nível de ensino, menor é o número de escolas existentes. Em todos os níveis de ensino o número de escolas tem registado um aumento, com maior incidência no ensino primário.

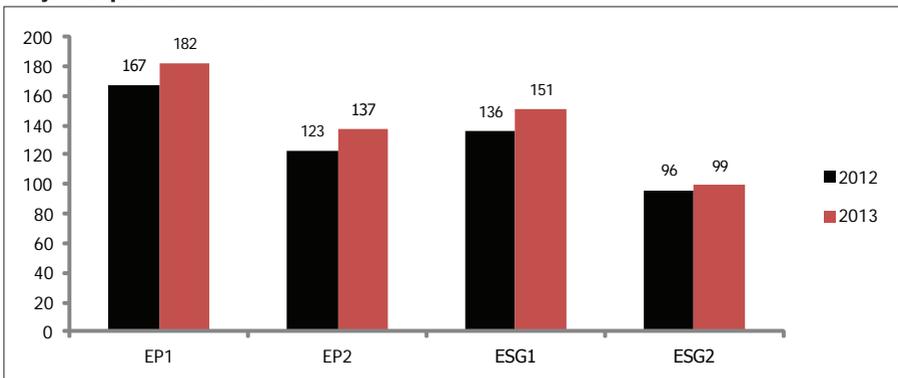
Gráfico 2.3 Número de Escolas públicas por nível de ensino, Moçambique 2012-2013



Fonte: MINED, Levantamento Escolar 2012 e 2013

O Gráfico 2.3.1 mostra o número de escolas privadas por nível de ensino, onde se pode constatar que houve um aumento em todos os níveis de ensino, tendo sido em média de 15 escolas nos primeiros três níveis ensino.

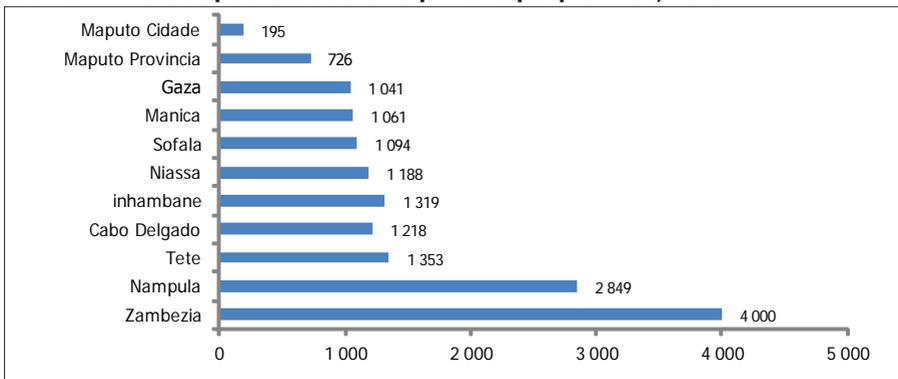
Gráfico 2.3.1 Número de Escolas Privadas por nível de ensino, Moçambique 2012-2013



Fonte: MINED, Levantamento Escolar 2012 e 2013

As províncias de Zambézia e Nampula apresentam maior número de escolas do ensino primário, sendo de 4.000 e 2.849 respectivamente (Gráfico 2.4). Este número de escolas pode estar relacionado com facto destas serem as províncias mais populosas do País, conseqüentemente apresentam maior efectivo em idade escolar (6-12 anos), enquanto Maputo Cidade e Maputo Província são as que possuem menor número de escolas públicas a nível do País.

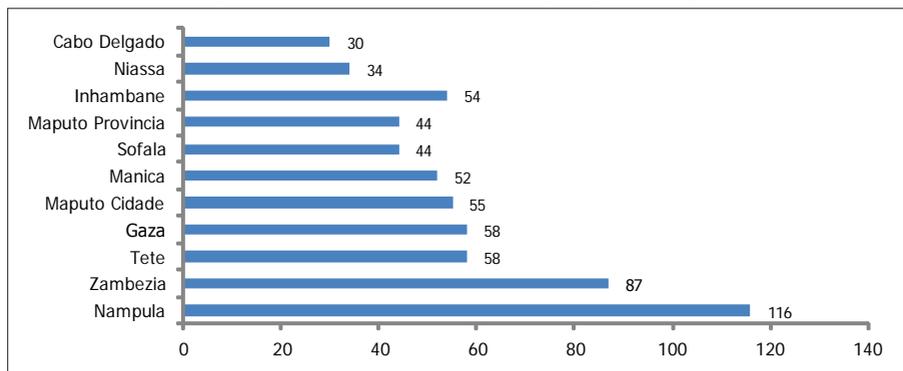
Gráfico 2.4 Escolas públicas do ensino primário por província, 2013



Fonte: MINED, Levantamento Escolar, 2013

O Gráfico 2.5 apresenta o número de escolas do ensino secundário. A semelhança do ensino primário, as províncias de Nampula e Zambézia são as que possuem mais escolas secundárias, enquanto para este nível de ensino, as províncias de Cabo Delgado e Niassa são as que apresentam menor número de escolas.

Gráfico 2.5 Escolas públicas do ensino secundário por província, 2013



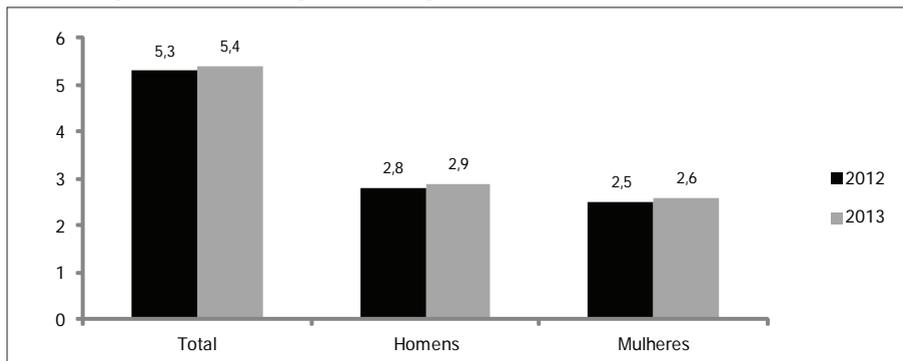
Fonte: MINED, Levantamento, 2013

2.3 - Alunos matriculados

O aumento da cobertura escolar tem como objectivo assegurar que todas crianças de 6 a 12 anos de idade estejam a frequentar o ensino primário, como preconiza os objetivos do desenvolvimento do milénio.

O Gráfico 2.6 mostra o número de alunos matriculados por sexo, no ensino primário público. O número de matriculados tende a aumentar no período em análise para ambos sexos. Neste nível, os alunos do sexo masculino tem maior representatividade.

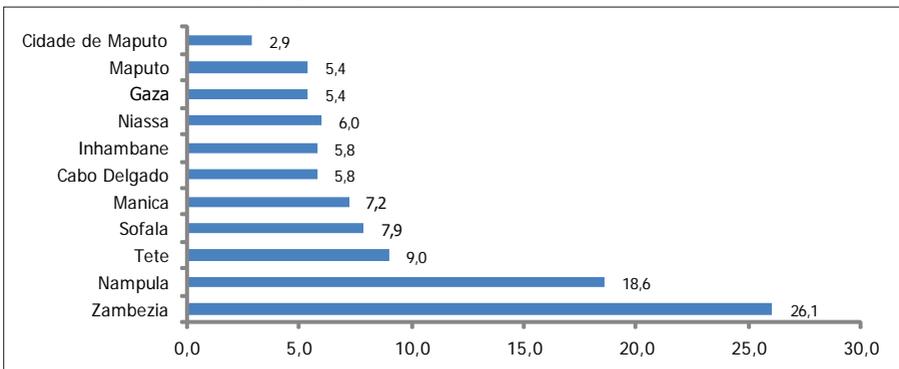
Gráfico 2.6 Numero de alunos matriculados no ensino primario público por sexo, Mocambique 2012 e 2013 (em milhões)



Fonte: MINED, Levantamento Escolar 2012 e 2013

Em 2013 o País registou um total de 5.4 milhões de alunos matriculados no ensino primário do 1º grau. A distribuição percentual de alunos do ensino primário do primeiro grau por províncias (Gráfico 2.7), mostra que a Província de Zambézia concentra a maior percentagem de alunos com cerca 26.0 %, seguida de Nampula com cerca 18.6%, e a menor percentagem se registou na Cidade de Maputo com menos de 3% de alunos neste nível.

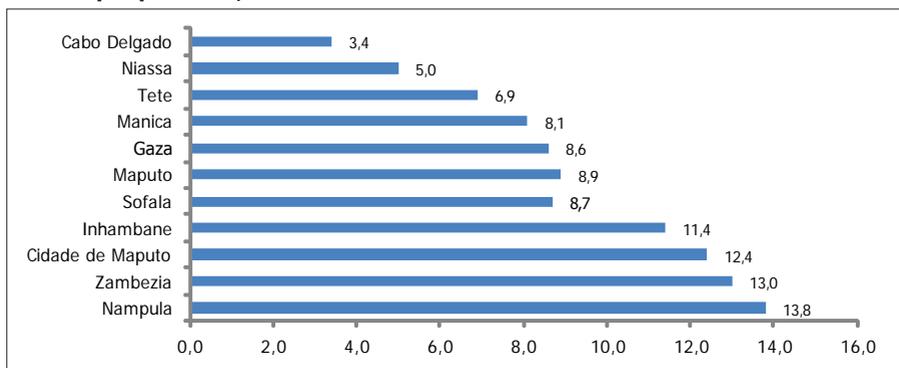
Gráfico 2.7 Distribuição percentual de alunos matriculados por província, ensino primário público do 1º grau, 2013



Fonte: MINED, Levantamento Escolar, 2013

O Gráfico 2.8 apresenta a distribuição percentagem de alunos matriculados no ensino secundário do primeiro ciclo em 2013. As escolas das províncias de Nampula, Zambézia e Maputo Cidade tem maior percentagem de alunos matriculados, enquanto as de Cabo Delgado e Niassa apresentam a menor percentagem e são as províncias com o menor número de escolas neste nível de ensino, como ilustra o gráfico 2.8.

Gráfico 2.8 Distribuição percentual de alunos matriculados no ensino secundário do 1º Ciclo por província, 2013



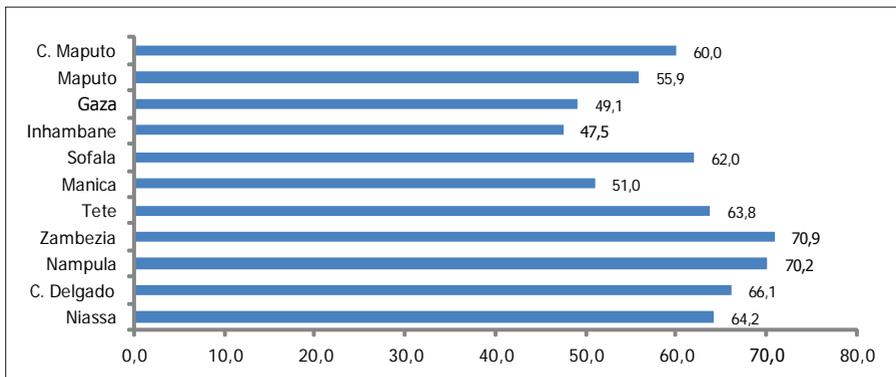
Fonte: MINED, Levantamento Escolar, 2013

2.4- Relação aluno por professor

A relação aluno por professor representa um indicador de qualidade de educação. É a relação entre o número de alunos matriculados e os professores em exercício, isto é o número médio de alunos que são assistidos por um professor. Um dos objectivos do sistema de educação é melhorar a qualidade de ensino, e esta qualidade depende também da relação aluno por professor. Se o número de alunos por professor for reduzido melhora a atenção que este deve prestar aos seus alunos.

O Gráfico 2.9 apresenta a relação aluno por professor no ensino primário do 1º grau, nas províncias de Inhambane e Gaza, a relação aluno por professor é mais baixa sendo de cerca de 47 e 49 alunos por professor, respectivamente. As províncias de Nampula e Zambézia têm uma relação aluno por professor muito elevada sendo de 71 e 70 alunos por professor, respectivamente. Nestas duas províncias há necessidade de elevar o número de professores para melhorar a qualidade.

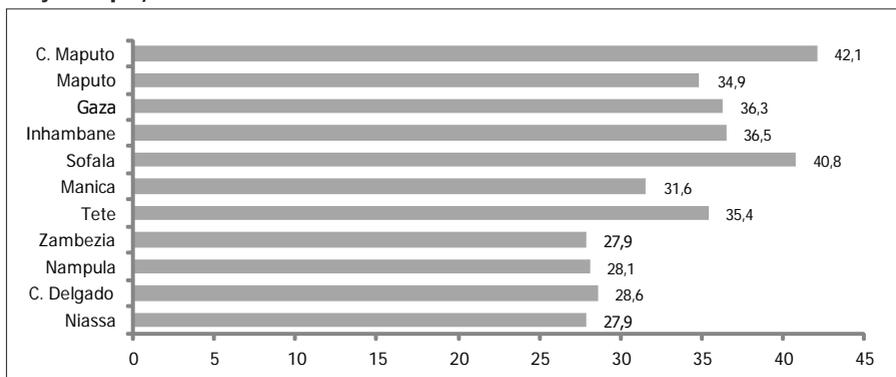
Gráfico 2.9 Relação aluno por professor no Ensino Primário do 1º Grau, Moçambique 2013



Fonte: MINED, Levantamento Escolar 2013

O Gráfico 2.10 apresenta a relação aluno por professor no ensino primário do 2º grau. Neste nível destacamos as províncias de Nampula e Cabo Delgado onde a relação é baixa com cerca de 28 alunos por professor. Maputo Cidade apresenta a relação mais elevada com cerca de 42 alunos por professor.

Gráfico 2.10 Relação aluno por professor no Ensino Primário 2º grau, Moçambique, 2013



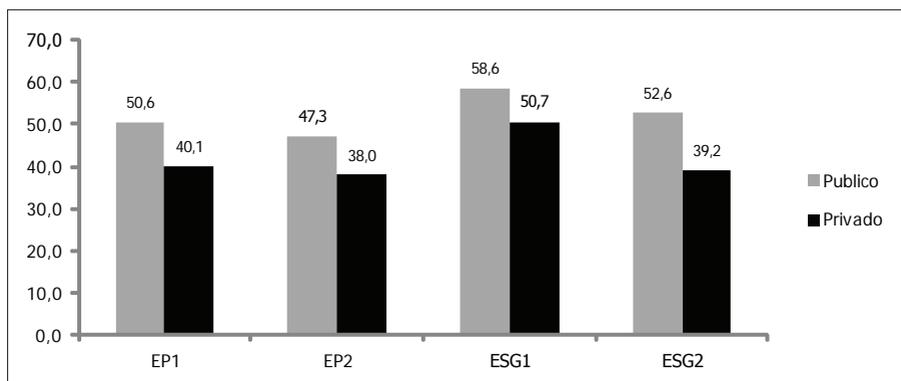
Fonte: MINED, Levantamento Escolar, 2013

2.4.1- Relação aluno por turma

É a relação entre o número de alunos matriculados e as turmas existentes, isto é o número médio de alunos que podem estar dentro duma sala de aulas. Para melhorar a qualidade da educação não é suficiente apenas ter a relação aluno professor rácio recomendado pela UNESCO mas também para garantir isso é necessário que existam turmas suficientes para o efeito.

Assumindo que uma turma esta para um professor, podemos constatar que as escolas privadas tem em media menos alunos por turma comparados ao ensino publico (Gráfico 2.11), estando estes muito próximos de atingirem números recomendados pela UNESCO que são de aproximadamente 50 alunos para um professor no ensino primário e 40-45 alunos no ensino secundario.

Gráfico 2.11 Relação aluno por turma por nível ensino, Moçambique 2013



Fonte: MINED, Levantamento Escolar, 2013

2.5 Indicadores de cobertura escolar

Os indicadores de cobertura reflectem o grau de escolarização num determinado nível ou ciclo: pré-primário, primário, secundário, superior etc. São usados para avaliar quanto o País tem conseguido escolarizar todos aqueles que têm o direito (idade legal) de frequentar o ensino.

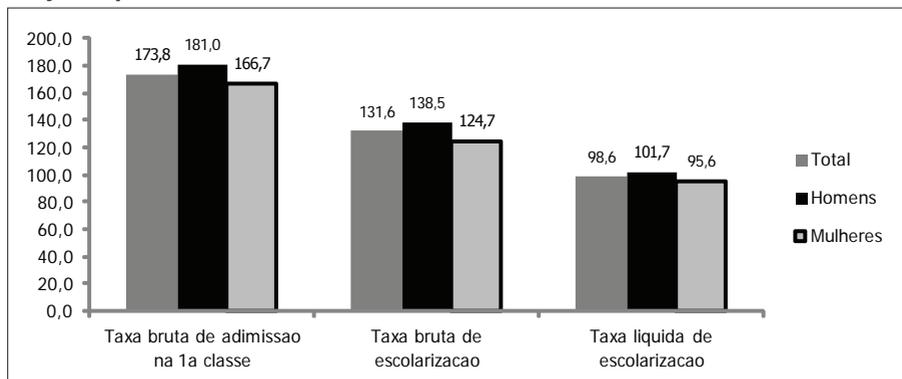
A taxa bruta de admissão é a proporção entre o total de alunos que frequentam a 1a classe pela primeira vez e, a população com idade oficial (6 anos).

A taxa bruta de escolarização no EP1 é a proporção entre o total de alunos frequentando o EP1 e, a população do grupo etário oficial (6 – 10 anos).

A taxa líquida de escolarização no EP1 é a proporção entre os alunos que frequentam o EP1 com idade de 6 à 10 anos, e a população dessa mesma idade.

O Gráfico 2.12 apresenta os indicadores de cobertura escolar no ensino primário do 1º grau. Em 2013 a taxa bruta de admissão na 1ª classe foi de cerca de 174%, mostrando que o número de alunos que entram pela primeira vez na escola nem sempre tem a idade oficial (6 anos) recomendada, também se mostra acima de 100%. Isto deve-se ao facto de estarem a frequentar esta classe alunos com idade não recomendada. Enquanto a taxa líquida de escolarização é superior a 100 para os homens, pelo facto de existir alguns alunos matriculados com idade fora da idade oficial para frequentar esse nível (6 anos).

Grafico 2.12 Indicador de cobertura escolar, no ensino primário público do 1º grau, Moçambique 2013



Fonte: MINED, Levantamento Escolar 2013

O Quadro 2.1 mostra taxa bruta de admissão da 1ª classe onde nota se que em Moçambique, em 2013 houve um registo de cerca de 74% de matriculados á mais na primeira classe, isto é , houve registo de matriculados na 1ª classe com idade não oficial . A nível das províncias, destaca se, a província da Zambézia que registou cerca de 157% de matriculados fora da idade oficial e a Cidade de Maputo a única com um défice de cerca de 13%.

Quadro 2.1 Taxa bruta de admissão na 1ª Classe , por província, 2013

Províncias	Total	Homem	Mulher
Total	173,8	181,0	166,7
Niassa	182,3	189,1	175,6
Cabo Delgado	178,5	186,6	170,6
Nampula	175,8	183,8	167,8
Zambezia	257,0	232,6	244,8
Tete	164,6	168,8	160,4
Manica	150,8	137,8	144,2
Sofala	151,6	160,5	142,8
Inhambane	137,2	142,1	132,5
Gaza	142,2	143,2	141,2
Maputo Prvincia	118,1	120,1	116,1
Cidade de Maputo	86,6	87,0	86,2

Fonte: MINED, Levantamento Escolar 2013

De acordo com os dados apresentados no Quadro 2.2, com excepção de Zambézia que apresenta taxas acima de 150%, em quase todas províncias as taxas situam-se entre (100% - 140%) para ambos sexos, o que indica a existência de alunos com idade fora da idade oficial para frequentar este nível. Maputo Cidade com taxas abaixo de 100%, apresenta o número de alunos matriculados com idade oficial para frequentar este nível de ensino.

Quadro 2.2 Taxa bruta de escolarização, por província, Ensino Primário do 1º grau, 2013

Províncias	Total	Homem	Mulher
Total	131,6	138,5	124,7
Niassa	128,3	134,1	122,5
Cabo Delgado	126,9	134,5	119,5
Nampula	125,6	133,1	118,2
Zambezia	173,9	185,9	162,0
Tete	115,8	120,0	111,7
Manica	120,0	127,2	112,9
Sofala	122,3	131,3	113,4
Inhambane	120,8	123,8	117,8
Gaza	121,4	122,4	120,5
Maputo	120,1	122,8	117,6
Maputo Cidade	96,2	97,7	94,8

Fonte: MINED, Levantamento Escolar 2012 e 2013

Para as taxas líquidas de escolarização, o Quadro 2.3 mostra que a província de Zambézia apresenta taxas acima de 100%, seguido de Niassa. Para este indicador as taxas acima de 100% podem estar associadas ao facto de haver alunos com 5 anos de idade a frequentar este nível. As taxas líquidas de escolarização são diferentes por sexo, sendo mais elevadas para o sexo feminino na maioria das províncias do sul e na província de Sofala no centro do país.

Quadro 2.3 Taxa líquida de escolarização, por província, Ensino Primário do 1º grau, 2013

Províncias	Total	Homem	Mulher
Total	98,6	101,7	95,6
Niassa	101,5	104,3	98,7
Cabo Delgado	93,6	97,6	89,6
Nampula	87,1	90,4	83,8
Zambezia	129,2	136,2	122,2
Tete	89,4	90,9	87,9
Manica	86,1	88,9	83,4
Sofala	91,0	89,0	92,9
Inhambane	90,6	90,2	91,1
Gaza	91,0	89,0	92,9
Maputo	99,2	98,8	99,7
Maputo Cidade	90,1	89,3	90,8

Fonte: MINED, Levantamento Escolar 2013

2.6 Indicadores de eficácia escolar

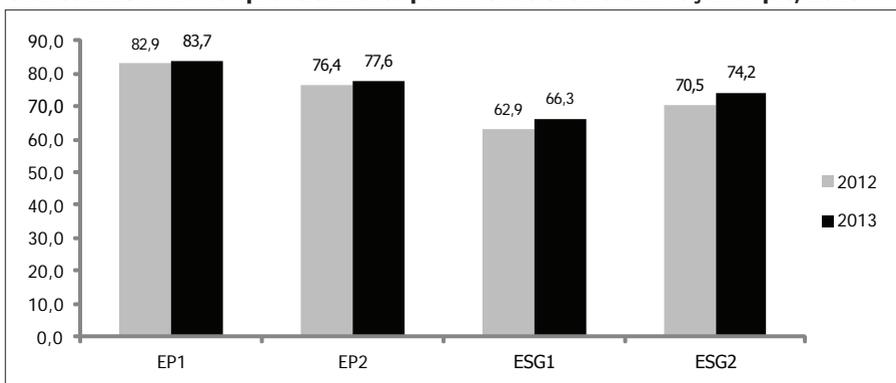
Indicadores de eficácia permitem saber o número de alunos inscritos que terminam com sucesso um nível dentro do tempo oficial e avaliam a relevância dos objectivos educacionais, programas e métodos de ensino e de analisar a relação entre os vários factores internos e externos relacionados a frequência e desempenho académico, avaliar e monitorar a eficácia dos fluxos de estudantes, e fazer projecções futuras.

A taxa de aproveitamento é um dos indicadores de eficácia interna e qualidade de ensino. A análise do aproveitamento é feita tomando em conta as taxas de aprovação, desistências e reprovações.

Esta taxa é a proporção entre os alunos aprovados e os alunos matriculados no início do ano lectivo. Esta proporção, também, pode ser calculada entre os alunos aprovados e os existentes no final do ano lectivo.

O Gráfico 2.13 mostra a taxa de aproveitamento escolar por nível de ensino, em todos os níveis houve uma tendência no aumento da taxa aproveitamento durante o período em análise. O maior crescimento foi registado no ESG2 tendo passado de 70.5% em 2012 para 74.2% em 2013. Ainda no mesmo Gráfico o ESG1 apresenta a taxa de aproveitamento mais baixa nos dois anos.

Gráfico 2.13 Taxa de aproveitamento por nível de ensino em Moçambique, 2013



Fonte: MINED, Levantamento Escolar, 2012 e 2013

Segundo o Quadro 2.4, para o ensino secundário de 1º grau a província de Nampula teve melhor aproveitamento acima de 72% e as restantes províncias abaixo de 70%. Maputo Província e Sofala são as províncias com taxas mais baixas (abaixo de 60%).

Em relação análise por sexo importa referir que com excepção da província de Tete, em todas outras províncias os homens apresentam melhor aproveitamento comparativamente as mulheres.

Analisando o comportamento da taxa de aproveitamento por sexo segundo província no ensino secundário do 2º grau, Maputo Cidade mostra que tem a maior taxa de aproveitamento com cerca de 80% e Sofala com a menor taxa (abaixo de 60%).

Quadro 2.4 Taxa de aproveitamento do ensino secundário do 1º e 2º grau por sexo segundo província, 2013

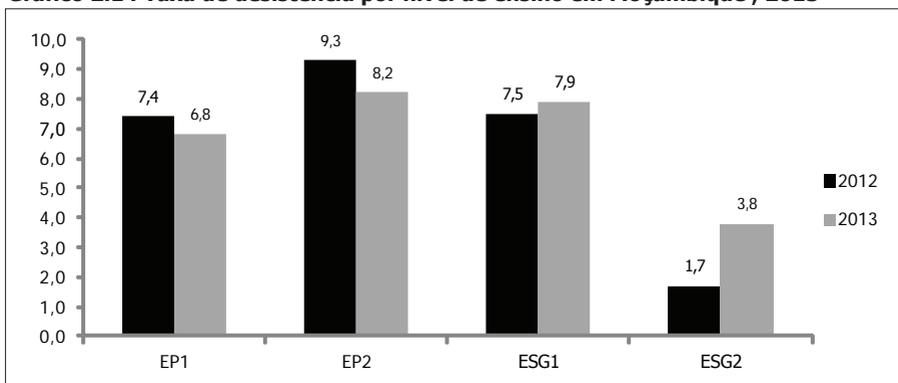
Províncias	ESG1			ESG2		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	66,3	66,8	65,8	74,2	76,0	72,1
Niassa	68,0	69,4	66,1	70,3	69,3	71,7
Cabo Delgado	66,8	68,5	64,4	69,4	70,4	67,9
Nampula	72,5	72,8	72,0	75,7	75,0	77,0
Zambézia	61,9	62,3	61,3	66,1	67,1	64,4
Tete	69,6	69,4	69,9	67,2	68,9	65,0
Manica	65,3	66,7	63,4	75,2	74,1	76,7
Sofala	56,3	57,7	54,6	57,5	58,2	56,3
Inhambane	60,1	60,2	60,0	60,6	64,0	57,5
Gaza	59,8	59,5	59,9	72,9	73,7	72,4
Maputo	57,6	57,8	57,4	69,9	71,5	68,6
Maputo Cidade	59,2	59,4	59,0	78,9	79,0	78,8

Fonte: MINED, Levantamento Escolar 2013

A taxa de desistência é obtida pela diferença entre o número de alunos registados no início do ano lectivo (levantamento estatístico de 3 de Março) e o número de alunos existentes no fim do ano lectivo (levantamento estatístico sobre o aproveitamento escolar feito no fim do ano lectivo). Os movimentos de entradas e saídas de alunos causados por transferências e outros motivos, não são considerados por falta de informação.

O Gráfico 2.14, mostra que a taxa de desistência é mais acentuada no ensino primário comparativamente ao ensino secundário com destaque para o primário do segundo grau. Analisando por sexo, no nível primário os homens tem as taxas de desistência maiores do que das mulheres, enquanto no ensino secundário as mulheres apresentam maiores taxas de desistência comparativamente aos homens, sendo de destacar o secundário do primeiro ciclo com taxas mais elevadas.

Gráfico 2.14 Taxa de desistência por nível de ensino em Moçambique, 2013



Fonte: MINED, Levantamento Escolar 2012 e 2013

Segundo o Quadro 2.5 de uma forma geral são registadas mais desistências no ensino primário do 2º grau, relativamente, ao do 1º grau, com o destaque das províncias de Tete e Niassa. Maputo Província e Maputo Cidade são as que apresentam as menores. Analisando por sexo, os rapazes apresentam as maiores desistências, relativamente às mulheres.

Quadro 2.5 Taxa de desistência anual no ensino primário por sexo segundo províncias, Moçambique 2013

Províncias	EP1			EP2		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	7,1	7,4	6,8	9,0	9,4	8,5
Niassa	10,6	11,0	10,2	13,1	13,1	13,1
C. Delagado	7,7	8,1	7,3	11,4	11,5	11,3
Nampula	8,2	8,9	7,4	12,6	12,6	12,6
Zambézia	5,2	5,1	5,3	8,6	8,6	8,6
Tete	10,1	10,6	9,7	12,6	12,9	12,1
Manica	7,7	8,0	7,4	10,9	11,2	10,5
Sofala	8,2	8,2	8,2	8,9	9,2	8,5
Inhambane	4,2	4,6	3,8	6,2	6,9	5,6
Gaza	8,4	9,1	7,7	7,8	8,8	6,8
Maputo prov.	4,3	4,7	3,9	3,3	3,2	3,3
Maputo Cidade	3,3	3,8	2,7	3,4	3,9	3,0

Fonte: MINED, Levantamento Escolar 2013

De acordo com Quadro 2.6 as taxas de desistências são mais elevadas no ESG1 em relação ao ESG2 onde as taxas são mais baixas, com destaque para a taxa dos homens que é de 1.7%.

Analisando por província, no ESG1, a província de Manica apresentam taxas mais elevadas, acima de 20% para ambos sexos seguida de Niassa com mais de 12%. No ESG2 as províncias de Niassa e Sofala apresentam taxas acima de 10% para as mulheres. As províncias que apresentam taxas negativas devem-se ao maior número de alunos no final do ano em relação ao início do ano lectivo devido aos movimentos de (saída e entrada) que são verificados a meio do ano depois da data de levantamento estatístico de 3 de Março.

Quadro 2.5 Taxa de desistência anual no ensino secundário por sexo segundo províncias, Moçambique 2013

Províncias	ESG1			ESG2		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	7,7	7,5	7,9	2,7	1,7	3,8
Niassa	12,7	12,1	13,5	4,9	1,1	10,5
C. Delagado	2,8	-0,1	6,6	4,3	3,6	5,2
Nampula	6,7	6,6	7,0	3,8	3,2	4,6
Zambézia	5,1	4,6	5,8	-14,7	-11	-20,5
Tete	6,8	9,0	4,1	6,1	4,5	8,1
Manica	21,4	21,1	21,7	6,2	5,3	7,5
Sofala	8,1	7,2	9,2	7,8	6,1	10,5
Inhambane	9,1	8,6	9,4	8,3	6,9	9,5
Gaza	6,5	5,7	7,2	4,8	4,5	5,1
Maputo prov.	2,3	1,6	2,8	0,8	-0,6	2,0
Maputo Cidade	5,5	5,5	5,5	4,2	2,2	5,8

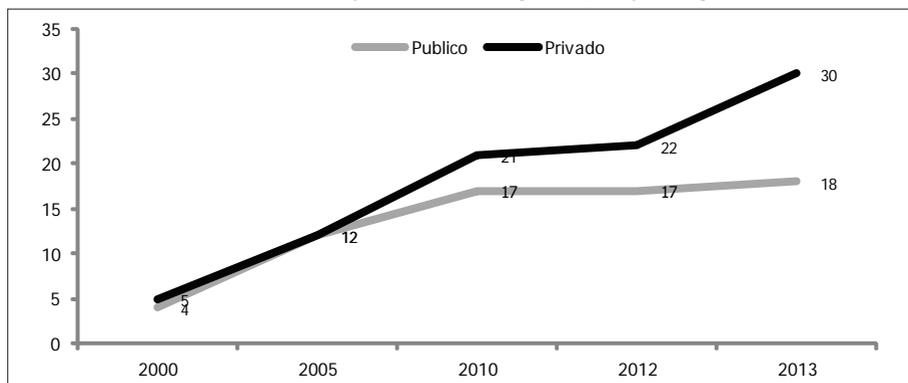
Fonte: MINED, Levantamento Escolar 2013

2.7 Ensino Superior

A informação apresentada é recolhida pelo Ministério de Educação nas diferentes instituições de ensino superior existente no País. As instituições do ensino superior classificam-se em: universidades, institutos superiores, escolas superiores, institutos superiores politécnicos e academias.

A procura pela formação superior no País tem vindo a registar uma tendência crescente, daí o aumento das instituições públicas e privadas vocacionadas para o efeito (Gráfico 2.15). Deste modo, de 2000 à 2013 o número total de instituições privadas aumentou de 5 para 30 e de 4 para 18 nas públicas.

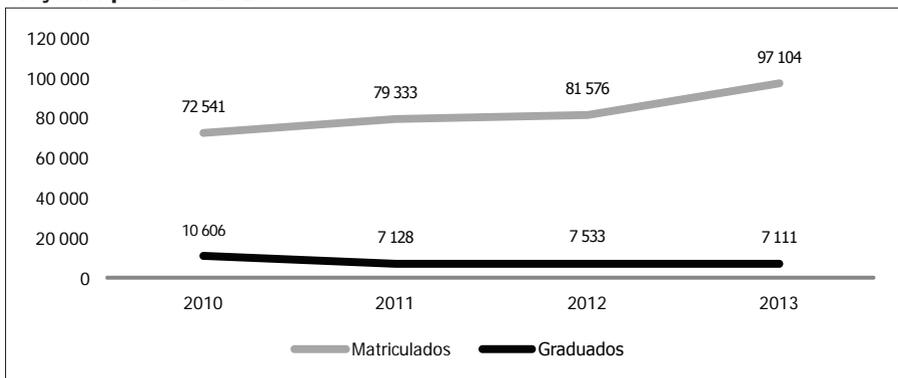
Gráfico 2.15 Número de instituições de nível superior, Moçambique 2000-2013



Fonte: MINED, Estatísticas do Ensino Superior 2013

O Gráfico 2.16 apresenta o número de estudantes matriculados e graduados no ensino superior público. De 2010 à 2013, verificou-se uma grande diferença entre o número de estudantes matriculados e o número de estudantes graduados, com tendência a aumentar, o número de matriculados passou de 72.541 em 2010 para mais de 97.000 em 2013. Porém, houve uma tendência de diminuição de estudantes graduados no período em análise.

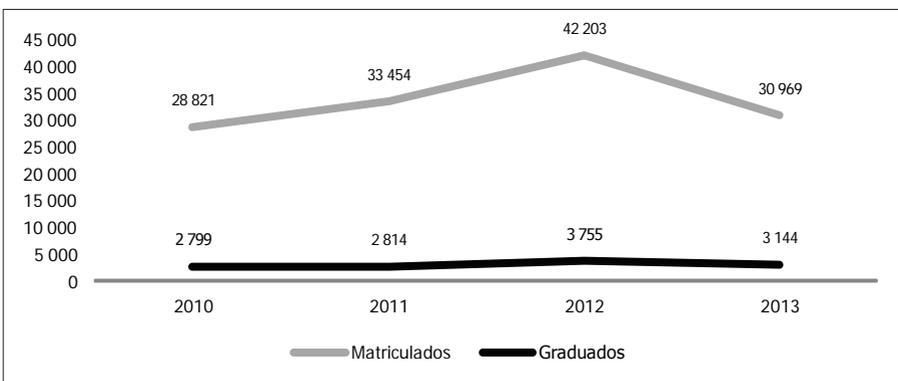
Gráfico 2.16 Estudantes matriculados e graduados do Ensino Superior Público, Moçambique 2010-2013



Fonte: MINED, Estatísticas do Ensino Superior, 2012 e 2013

O Gráfico 2.17 mostra a evolução dos estudantes matriculados e graduados do ensino superior privado. Não diferente do ensino superior público, o número de matriculados supera o número de graduados. O número de matriculados e de graduados cresceu de 2010 à 2012, tendo atingido os valores máximos em 2012.

Gráfico 2.17 Estudantes matriculados e graduados do Ensino Superior Privado, Moçambique 2010-2013



Fonte: MINED, Estatísticas do Ensino Superior, 2012 e 2013

O Quadro 2.7 apresenta o número de estudantes matriculados e graduados por área de formação no ensino superior público. Em 2013 foram matriculados no ensino superior público cerca de 97 104 estudantes de ambos os sexos, dos quais, a maioria dos estudantes matriculados é de sexo masculino. A área de formação com maior número de estudantes matriculados é de ciências sociais, gestão, direito e com menor número é a de serviços.

Em 2013 foram graduados mais de 7 000 estudantes, com destaque para o sexo masculino. As áreas de formação com o maior número de graduados no ensino superior público foram as de ciências sociais, gestão, direito e educação, sendo estas as que apresentam maior número de estudantes matriculados. A área com menor número de estudantes graduados foi a de Letras e Humanidades.

Quadro 2.7 Estudantes matriculados e graduados por área de formação, ensino superior público, Moçambique 2013

Áreas de Formação	Matriculados			Graduados		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Total	36 443	60 661	97 104	2 947	4 164	7 111
Educação	11 428	17 863	29 291	1 031	1 473	2 504
Letras e humanidades	1 818	2 550	4 368	97	136	233
Ciências sociais, gestão, direito	15 756	18 804	34 560	1 195	1 315	2 510
Ciências naturais	1 600	4 951	6 551	60	117	177
Engenharias, indústrias e construção	1 317	8 791	10 108	117	186	303
Agricultura	1 810	3 841	5 651	150	249	399
Saúde e bem-estar	2 181	2 305	4 486	234	269	503
Serviços	533	1 556	2 089	63	419	482

Fonte: MINED, Estatísticas do Ensino Superior 2013

O Quadro 2.8 apresenta o número de estudantes matriculados e graduados por área de formação no ensino superior privado. Em 2013 foram matriculados cerca de 30 969 estudantes sendo, maioritariamente, mulheres. A área com maior número de estudantes matriculados é a de ciências sociais, gestão, direito seguido de engenharias, indústrias e construção, com cerca de 24 415 e 2 047, respectivamente. A área de Serviços foi a que teve menor número de estudantes matriculados.

Foram graduados cerca de 3 144 estudantes no ensino superior privado em 2013, sendo os estudantes do sexo feminino em maior número. A área de ciências sociais, gestão, direito foi a que mais estudante graduou. O maior número de graduados é de cerca de 2 331 na área das ciências naturais.

Quadro 2.8 Estudantes matriculados e graduados por área de formação, ensino superior privado, Moçambique 2013

Áreas de Formação	Matriculados			Graduados		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Total	16 094	14 875	30 969	1 654	1 490	3 144
Educação	729	597	1 326	183	204	387
Letras e humanidades	416	969	1 385	72	81	153
Ciências sociais, gestão, direito	13 485	10 930	24 415	1 269	1,062	2 331
Ciências naturais	15	97	112	13	15	28
Engenharias, indústrias e construção	546	1,501	2,047	18	63	81
Agricultura	187	291	478	42	34	76
Saúde e bem-estar	646	465	1 111	31	25	56
Serviços	70	25	95	26	6	32

Fonte: MINED, Estatísticas do Ensino Superior 2013

III – SAÚDE

Neste capítulo faz-se abordagem sobre recursos humanos, infraestruturas, saúde infantil, materna, doenças e serviços prestados pelo serviço nacional de saúde.

Dias de camas ocupadas ou dias de internamento (DCO's) - Refere-se ao somatório dos dias de internamento durante um determinado período em análise (semana, mês, trimestre, semestre, ano). O indicador dias de camas ocupadas/10 000 hab, obteve-se pela divisão dos dias de camas ocupadas pela população total multiplicada por 10 000.

Partos institucionais, compreende ao total de partos ocorridos nas unidades sanitárias num determinado período. O Indicador de partos institucionais, mede número de partos ocorridos por cada 10000 Mulheres em Idade Fértil (MIF), num dado período, e obtém-se dividindo número de partos pelo total de mulheres em idade fértil e multiplicado por 10 000.

Vacinações por 10 000 habitantes – é a razão entre o número total de vacinas administradas dividido pelo total da população multiplicado por 10 000.

Rácio consultas externas é a razão entre o total de consultas por doenças externas ao nível de todas unidades de saúde por total da população desse ano.

Rácio contacto saúde materno infantil por mulheres 15-49 anos é a razão entre as consultas materno infantil sobre o número total da população feminina de 15-49 anos.

Serviços de saúde prestados

O Quadro 3.1 mostra a distribuição de serviços de saúde prestados pelas unidades de atendimento de saúde ao nível nacional e provincial. Maputo Cidade registou maior número de dias de camas ocupadas em cada 10 000 habitantes, e Sofala foi a que mais vacinação registou.

Os dias de camas ocupadas em 2013 foram cerca de 840 em cada 10 000 habitantes. Em relação aos partos institucionais existem em média cerca de 1 280 partos em cada 10 000 mulheres em idade fértil, sendo as províncias de Niassa e Sofala com maior frequência de partos com 1 649 e 1 520 respectivamente. Em média foram vacinadas cerca de 5 800 pessoas em cada 10 000 habitantes. Cerca de 3 mulheres (15 a 49 anos) procuraram pelos serviços maternos e infantil, e em relação ao rácio consultas externas por habitante é de 1 em média.

No País, existe cerca de 6 hospitais em cada 100 000 habitantes, portanto, a província de Niassa é a que apresenta maior número de hospitais em cada 100 000 habitantes com cerca de 6 hospitais e a Maputo Cidade é a que apresenta menor número de hospitais em cada 100 000 habitantes com cerca de 3 hospitais.

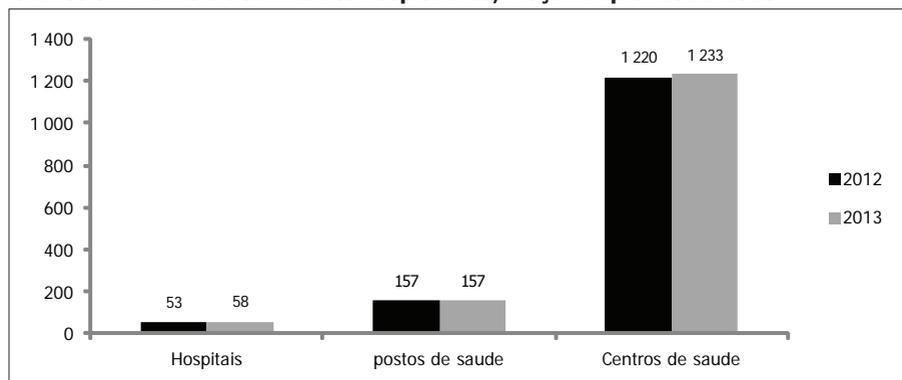
Quadro 3.1 Serviços Prestados segundo província, 2013

Províncias	Dias de camas ocupados/ 10 000 hab	Partos / 10 000 MIF	Vacinacao/ 10 000 hab	Racio contactos Saude Materno infantil/mulheres 15-49	Racio consultas externa/hab	Racio hospitalar por 100 000 hab
Total	840,3	1 280,4	5 810,7	2,57	1,2	5,9
Niassa	808,6	1 649,8	6 300,8	3,32	1,3	9,9
Cabo Delgado	1 085,3	1 375,3	5 757,8	3,26	1,4	6,4
Nampula	1 078,9	1 464,0	6 722,4	2,73	1,0	4,4
Zambézia	559,6	1 183,9	6 045,0	2,23	0,9	5,0
Tete	558,2	1 140,0	5 851,3	2,20	0,9	4,7
Manica	662,3	1 302,3	6 420,8	2,60	1,4	5,9
Sofala	1 244,4	1 520,2	7 451,6	3,10	1,9	8,0
Inhambane	894,1	1 059,9	5 258,6	3,00	1,6	8,6
Gaza	963,3	1 190,1	4 822,6	2,82	2,0	9,1
Maputo Província	554,0	678,0	3 495,7	1,93	1,3	5,5
Maputo Cidade	6 524,4	1 398,8	4 189,7	2,33	1,6	2,9

Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2013

Unidades sanitárias

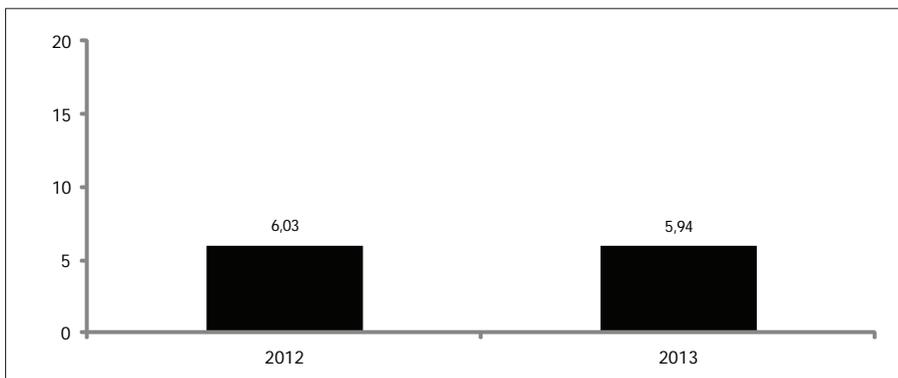
Uma boa prestação de serviços de saúde está associada ao aumento quantitativo e qualitativo de unidades hospitalares. Entre 2012 e 2013, não houve aumento de postos de saúde, porém, o número de hospitais aumentou de 53 para 58, enquanto que, os centros de saúde passaram de 1 220 em 2012 para 1 233 em 2013 (Gráfico 3.1).

Gráfico 3.1 Numero de unidades hospitalares, Moçambique -2012-2013

Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2012 e 2013

O Gráfico 3.2 mostra que em média no País existiam aproximadamente 6 Unidades de Atendimento de Saúde (UTS) para cada de 100 000 habitantes no período em análise. Houve uma ligeira redução do rácio do ano de 2012 para 2013, o que pode estar associado ao aumento de unidades hospitalares que não acompanha o ritmo do crescimento populacional.

Gráfico 3.2 Número de unidades hospitalares por 100 000 habitantes, Moçambique 2012-2013



Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2012 e 2013

O Quadro 3.2 mostra a distribuição de unidades hospitalares por província, onde predominam mais centros de saúde em relação as restantes unidades. A Província de Zambézia tem maior número com um total de 227 Unidades Sanitárias (US), seguido da Província de Nampula com um total de 210 US. Com excepção de da Província de Maputo, em todas as províncias existe pelo menos um hospital com categoria de hospital central ou provincial.

Quadro 3.2 Unidades Hospitalares segundo província, 2013

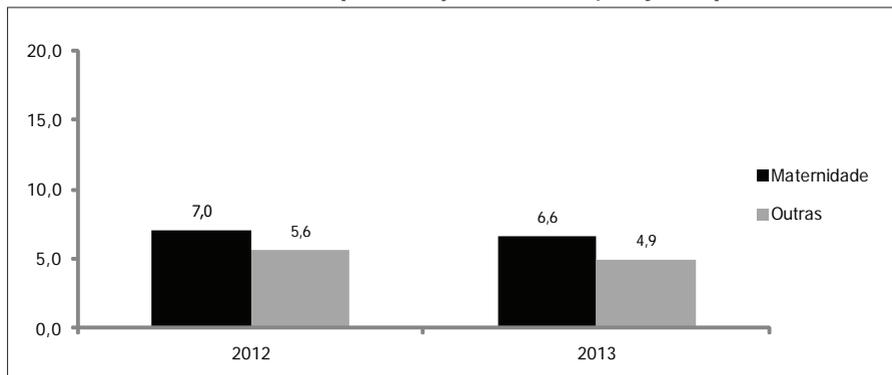
	Hospitais*	Hospitais Rurais	Centro de Saude	Posto de Saude	Total
Total	11	47	1 233	157	1 448
Niassa	1	2	149	0	152
C. Delgado	1	4	103	9	117
Nampula	1	8	160	41	210
Zambézia	1	6	184	36	227
Tete	1	4	102	2	109
Manica	1	4	101	0	106
Sofala	1	5	124	26	156
Inhambane	1	4	110	10	125
Gaza	1	4	95	25	125
Maputo Provincia	0	3	75	9	87
Maputo Cidade	2	3	30	0	35

Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2013

*Hospitais Centrais e Provinciais

O Gráfico 3.3 apresenta o rácio de camas de maternidade e de outras enfermarias por Mulheres em Idade Fértil e por habitantes em geral. Existiam em média 7 camas de maternidade para 10 000 MIF em 2012, registando-se uma ligeira redução para 6.6 em 2013.

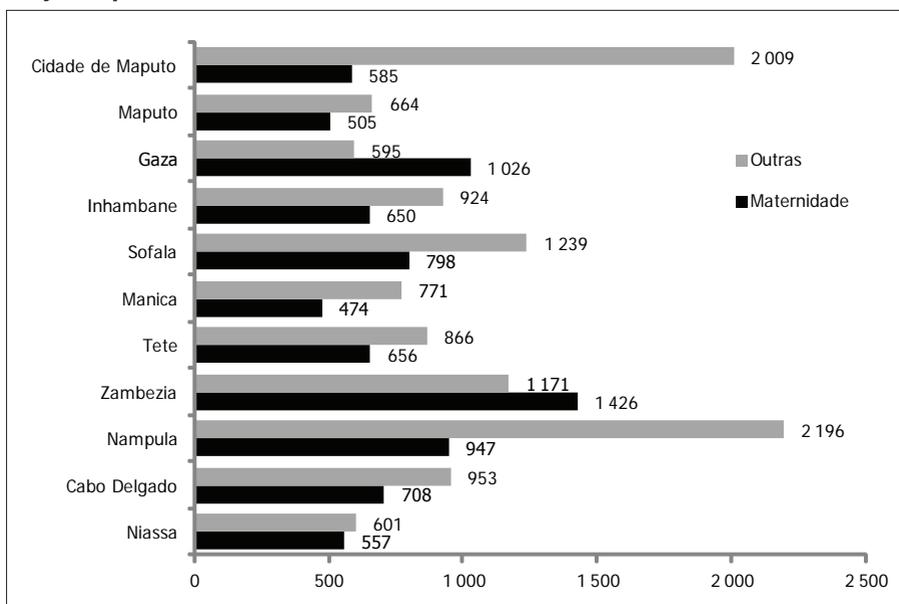
Gráfico 3.3 Rácio de Camas hospitalares por habitantes, Moçambique 2012-2013



Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação 2012 - 2013

As províncias de Nampula e Maputo Cidade são as que apresentam maior número de camas de outras enfermarias enquanto as de Gaza e Niassa são as que tem menos camas. Quanto ao número de camas de maternidades destacam-se as províncias de Zambézia e Gaza com maior número, o que pode estar associado a existência de maior número de unidades hospitalares e as províncias de Manica e Niassa como menor número (Gráfico 3.4).

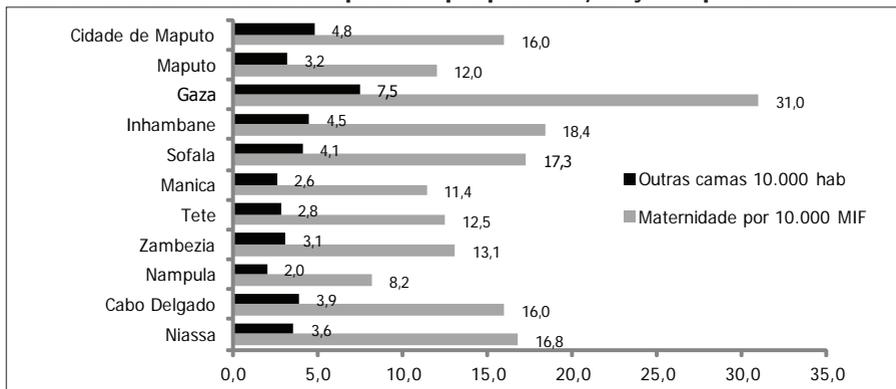
Gráfico 3.4 Número de camas hospitalares por tipo, segundo província, Moçambique 2013



Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2013

O Gráfico 3.5 apresenta o rácio de camas hospitalares por província, Gaza apresenta maior número de camas de maternidade e outras em cada 10.000 habitantes com cerca de 31 e 7 camas, respectivamente, e a província de Nampula com menor número de camas de maternidade e outras

Gráfico 3.5 Rácio de Camas Hospitalares por província, Moçambique 2013

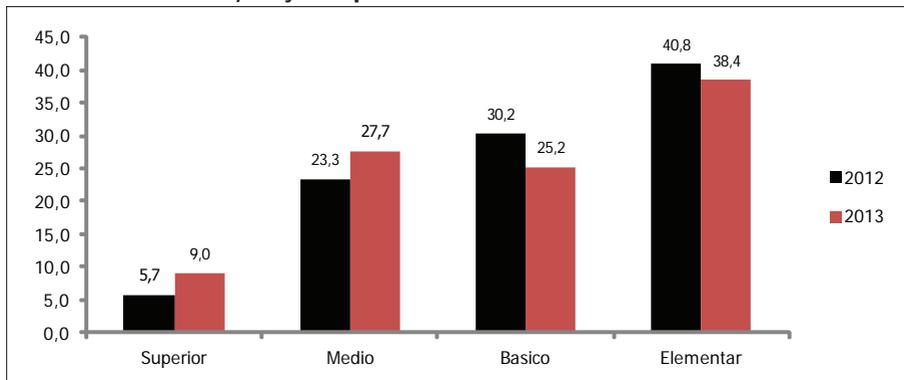


Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2013

Pessoal de Saúde

O Gráfico 3.6 mostra a distribuição percentual do pessoal do serviço nacional de saúde por nível de escolaridade. O destaque vai para o pessoal com nível elementar com maior representatividade nos dois anos, sendo de 41% em 2012 e 38% em 2013. O nível superior teve menor representatividade com cerca de 6% em 2012 passando a 9% em 2013. No período em análise, o pessoal do nível médio e superior tiveram um aumento cerca de 4.4 e 3.3 pontos percentuais, enquanto os do nível básico e elementar reduziram em cerca 5.0 e 2.4 pontos percentuais.

Gráfico 3.6 Distribuição percentual do pessoal do serviço nacional de saúde, por nível de escolaridade, Moçambique 2013.



Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2012 - 2013

O Quadro 3.3 apresenta a distribuição percentual de pessoal do serviço nacional de saúde por nível de escolaridade no país e nas províncias. Em 2013, existia em Moçambique 39.765 pessoas no serviço nacional de saúde. Analisando por nível de escolaridade destaca-se o pessoal de nível elementar com 38.1% seguido do nível médio com 27.3%, básico com 25.3% e o nível superior com a percentagem mais baixa de 8.7%.

A província de Maputo Cidade apresenta maior número de pessoal de saúde com cerca de 7.279, dos quais a maioria são do nível elementar seguidos dos de nível médio com cerca de 39.4% e 22.6% respectivamente, e o menor número de profissionais são os de nível básico seguido dos de nível Superior com cerca de 18.6% e 19.4% respectivamente.

A província de Gaza é a que apresenta o menor número de pessoal de saúde com cerca de 2128, portanto, a maior parte destes são de nível básico com cerca de 35.8% e os de nível superior tem menor representatividade no pessoal de saúde dessa província com cerca de 5.3%.

Portanto, com excepção da província de Gaza onde a maior representatividade do pessoal de saúde é do nível básico, as restantes províncias do país tem maior representatividade de pessoal de nível elementar.

Quadro 3.3 Distribuição percentual de pessoal do serviço nacional de saúde por nível de escolaridade, segundo província, 2013 .

	Superior	Médio	Básico	Elementar	Total	N
Total	8,7	27,3	25,3	38,1	100,0	39 765
Niassa	5,0	30,2	26,7	38,1	100,0	2 402
C. Delgado	5,2	30,4	27,4	37,0	100,0	2 945
Nampula	6,5	30,8	21,5	41,2	100,0	5 447
Zambézia	4,5	30,8	25,9	38,7	100,0	5 440
Tete	6,2	28,7	30,8	34,3	100,0	2 291
Manica	6,4	30,0	27,5	36,0	100,0	2 476
Sofala	9,4	26,2	26,6	37,8	100,0	4 326
Inhambane	6,5	28,9	28,8	35,7	100,0	2 642
Gaza	5,3	29,8	35,8	29,2	100,0	2 128
Maputo Província	8,3	22,7	25,7	43,3	100,0	2 389
Maputo Cidade	19,4	22,6	18,6	39,4	100,0	7 279

Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2013

O Quadro 3.4 apresenta a distribuição percentual de profissionais de Serviço Nacional de Saúde por categoria, segundo província em 2013, o mesmo ilustra que existem cerca de 13.743 profissionais de saúde em todo o país dos quais 23.4% são médicos, 46.5% são enfermeiros e 30.1% são parteiras. Os órgãos centrais apresentam maior número de profissionais de saúde com cerca de 2.025 profissionais de saúde dos quais 55.6% são médicos, 31.8% são enfermeiros e 12.7% são parteiras. A nível provincial, a província de Nampula apresenta maior número de profissionais de saúde com cerca de 1.796 profissionais de saúde dos quais 15.1% são médicos, 49.8% são enfermeiros e 35.1% são parteiras e Maputo Província é a que apresenta menor número de profissionais de saúde com 546 profissionais de saúde dos quais 16.3% são médicos, 54.6% são enfermeiros e 29.3% são parteiras

Quadro 3.4 Distribuição percentual de profissionais de Serviço Nacional de Saúde por categoria, segundo província em 2013,

	Medicos	Enfermeiros	Parteiras	Total	N
Total	23,4	46,5	30,1	100,0	13 743
Niassa	15,3	47,7	37,0	100,0	803
C. Delgado	18,8	42,8	38,4	100,0	810
Nampula	15,1	49,8	35,1	100,0	1 769
Zambézia	11,4	79,0	9,6	100,0	958
Tete	12,8	32,5	54,7	100,0	1 285
Manica	19,4	40,0	40,6	100,0	830
Sofala	31,1	48,6	20,3	100,0	1 439
Inhambane	16,7	38,2	45,2	100,0	1 021
Gaza	8,1	64,2	27,7	100,0	1 327
Maputo Província	16,3	54,6	29,3	100,0	546
Maputo Cidade	32,3	42,5	25,3	100,0	930
HCN/Orgaos centrais	55,6	31,8	12,7	100,0	2 025

Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2013

O País tem cerca 13 médicos e 26 enfermeiros para cada 10 000 habitantes. Maputo Cidade tem maior rácio de médicos por 10 000 habitantes, enquanto a Província de Zambézia apresenta menor. Em relação aos enfermeiros, a província de Gaza apresenta o maior rácio com 62 por 10 000 habitantes.

Quadro 3.5 Rácio de médicos e enfermeiros em cada 10 000 habitantes segundo província, 2013

Província	Medicos	Enfermeiros
Total	13,2	26,3
Niassa	8,0	25,0
Cabo Delgado	8,3	19,0
Nampula	5,6	18,5
Zambezia	2,4	16,6
Tete	7,1	17,6
Manica	8,9	18,4
Sofala	22,9	35,9
Inhambane	11,7	26,9
Gaza	7,8	62,3
Maputo Província	5,7	19,0
Maputo Cidade	24,8	32,7

Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2013

3.2 – Saúde materno infantil

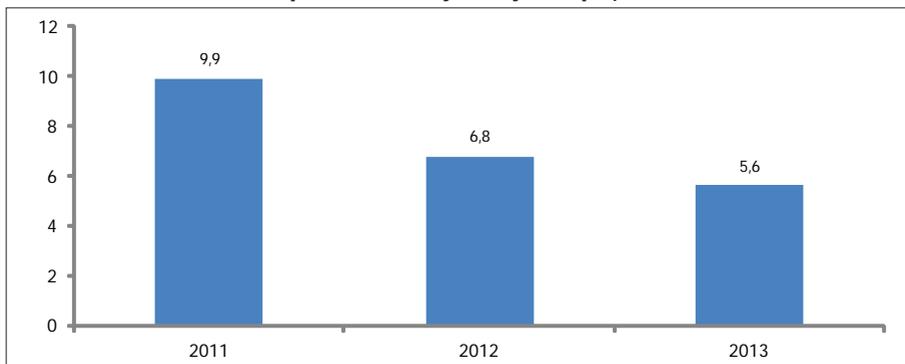
A saúde materna infantil congrega indicadores da qualidade de vida de mães e filhos, e por sinal estes indicadores são de maior importância para avaliar a sociedade, planificar e aprimorar as condições de saúde da mulher, durante o ciclo gestacional.

Para avaliar a sobrevivência e o estado de saúde das crianças à nascença, são normalmente usados dois indicadores, a taxa de mortalidade infantil, e a taxa do baixo peso à nascença.

Taxa de baixo peso a nascença é a percentagem de crianças que nascem com peso inferior a 2.500 gramas. Este é um indicador sensível do estado de nutrição materna e tem consequências graves, pois se reflecte na mortalidade infantil, uma vez que as crianças deste grupo que nascem com baixo peso apresentam elevado risco de morbi-mortalidade.

Segundo o Gráfico 3.7, nota-se uma tendência positiva com a diminuição das taxas de baixo peso a nascença, o que pode estar associado a existência de vários programas que visam melhorar o estado de saúde da mulher e da criança, levando a diminuição da subnutrição da mulher durante a gravidez, um factor para o nascimento de crianças com baixo peso.

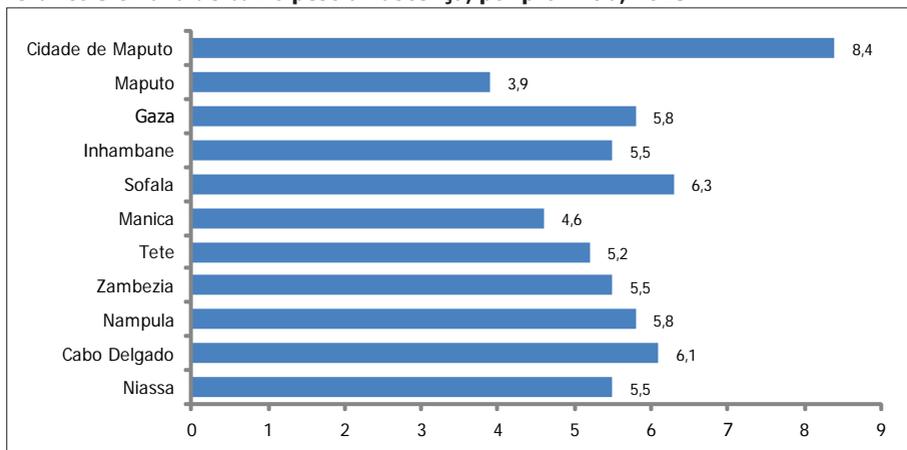
Gráfico 3.7 Taxa de baixo peso a nascença. Moçambique, 2011-2013



MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2011 – 2013

O Gráfico 3.8 ilustra que, Maputo Cidade apresenta a maior taxa de baixo peso a nascença com cerca de 8.4% seguida de Sofala e Cabo Delgado com 6.3% e 6.1%, respectivamente. Maputo Província apresenta a menor taxa com cerca de 3.9%, seguida de Manica com 4.6%, as restantes províncias apresentam taxa de baixo peso que variam de 5.0 à 5.8%

Gráfico 3.8 Taxa de baixo peso a nascença, por província, 2013



Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2013

Vacinação

A vacinação, além da proteção pessoal, tem benefícios para toda a comunidade, pois quando a maior parte da população está vacinada, previne-se a transmissão de certas doenças.

Neste capítulo descreve-se vacinas aplicadas a determinados grupos alvos aos programas, como é o caso de mulheres grávidas, mulheres em idade fértil, crianças na escola e trabalhadores.

O Quadro 3.6 mostra informação sobre o número de pessoas que receberam os vários tipos de vacinas. Verifica-se um crescimento considerável no número de população vacinada. O destaque vai para as mulheres em idade fértil (15-49 anos) o maior grupo alvo com mais de 4 milhões, seguido de mulheres grávidas com aproximadamente 3 milhões.

Quadro 3.6 população vacinada, segundo o tipo de vacina, Moçambique, 2012-2013

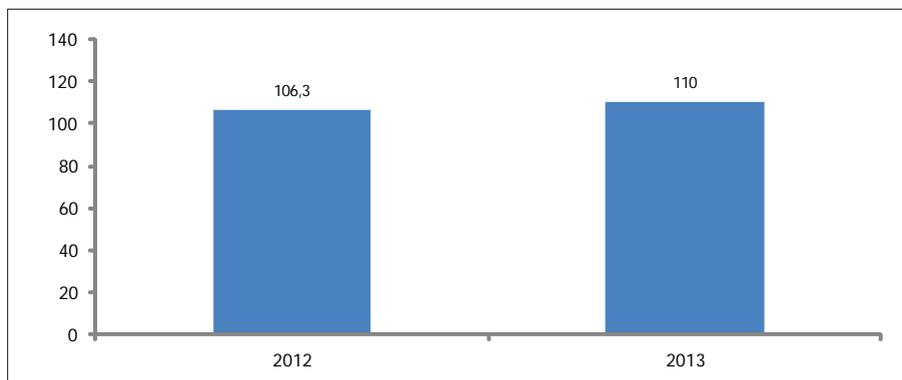
Descrição	2012	2013
Total	13 632 872	13 683 512
Sarampo/(dose única)	831 133	841 664
BCG (dose única)	1 035 155	1 025 910
DPT 1+HB	1 009 889	1 025 910
DPT 3+HB	914 472	890 298
Pólio (I dose)	993 082	1 012 858
Pólio (III dose)	887 543	890 298
Sub total	5 671 274	5 745 235
Outros grupos		
Grávidas	2 650 818	2 771 554
Mulheres (15-49)	4 269 841	4 242 871
Crianças nas escolas	1 000 683	890 756
Trabalhadores	40 256	24 059
Sub total	7 961 598	7 938 277

Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2012 - 2013

Consulta pré-natal é o atendimento às mulheres grávidas durante os meses de gestação, com a finalidade de detectar o risco obstétrico e de tomar medidas correctivas de qualquer desvio da normalidade. A primeira consulta é o atendimento da mulher quando se apresenta pela primeira vez durante a gravidez. A Segunda consulta, ou consulta seguinte, é o atendimento das mulheres grávidas que já fizeram a primeira consulta e continuam o seguimento durante aquele período de gravidez.

A taxa de cobertura é medida pelo número de mulheres que foram a consulta pré-natal, sobre o total das mulheres em idade fértil (15-49 anos). Segundo o Gráfico 3.9, observa-se uma tendência crescente da taxa de cobertura pré-natal. De referir que estas taxas são superiores a 100% pelo facto superar-se as metas estabelecidas pelo MISAU em relação ao grupo alvo.

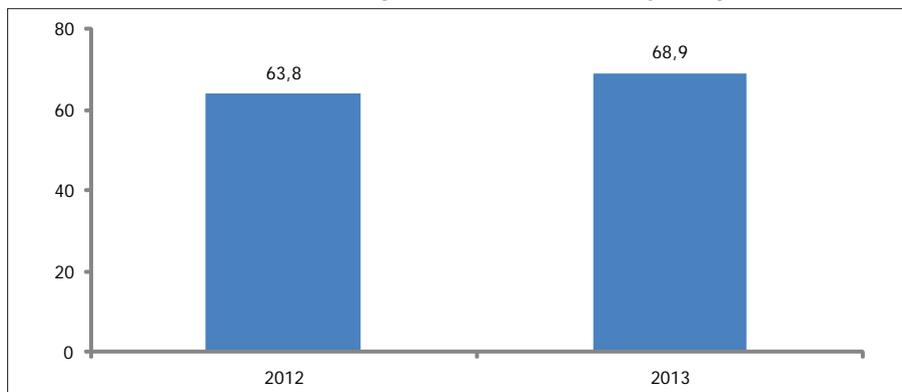
Gráfico 3.9 Taxa de cobertura de consultas pré-natais, Moçambique 2012 - 2013



Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2012 e 2013

A taxa de cobertura de consultas pré-natal tem uma relação directa com os partos institucionais pois as mulheres grávidas com acompanhamento pré-natal tem uma tendência fazer os seus partos nas unidades sanitárias por terem tido o contacto durante as consultas pré-natais. Deste modo, de 2012 a 2013 houve um aumento em cerca de 5 pontos percentuais na taxa de cobertura de partos institucionais, o que pode ser resultado do aumento de consultas pré-natais (Gráfico 3.10).

Gráfico 3.10 Taxa de cobertura de partos institucionais, Moçambique 2012-2013

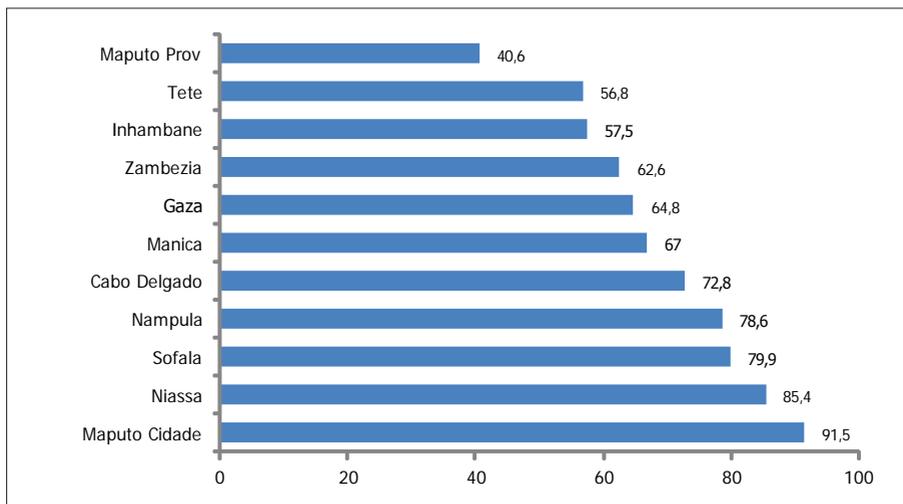


Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2012 - 2013

O grupo alvo deste indicador é 4.5% do tamanho da população para todas as províncias, segundo a meta estabelecida pelo MISAU. Tendo em conta este pressuposto, a província de Maputo Cidade registou maior número de partos institucionais, seguido de Niassa com 91.5%, 85.4% respectivamente. As elevadas taxas podem ser influenciadas por vários factores como por exemplo maior disseminação da informação sobre a importância do parto na unidade sanitária como forma de diminuição da morte materna resultante das complicações durante o parto. Maputo Província e Tete apresentam as menores taxas de partos institucionais a nível do País com cerca de 40.6% e 56.8% respectivamente, as baixas taxas podem ser influenciadas por falta de disseminação da

informação sobre a importância do parto na unidade sanitária, visto que, ha maior preocupação de disseminação nas províncias e nas zonas rurais (Gráfico 3.11).

Gráfico 3.11 Taxa de cobertura de partos institucionais por província, Moçambique, 2013



Fonte: MISAU, Direcção Nacional de Planificação e Cooperação, 2013

IV – SEGURANÇA SOCIAL

A assistência social engloba duas áreas que são segurança social e acção social. A informação sobre segurança social é fornecida pelo relatório de estatísticas do Ministério de Trabalho e, sobre acção social, pelo Ministério da Mulher e Acção Social e pelo Instituto Nacional de Acção Social (INAS).

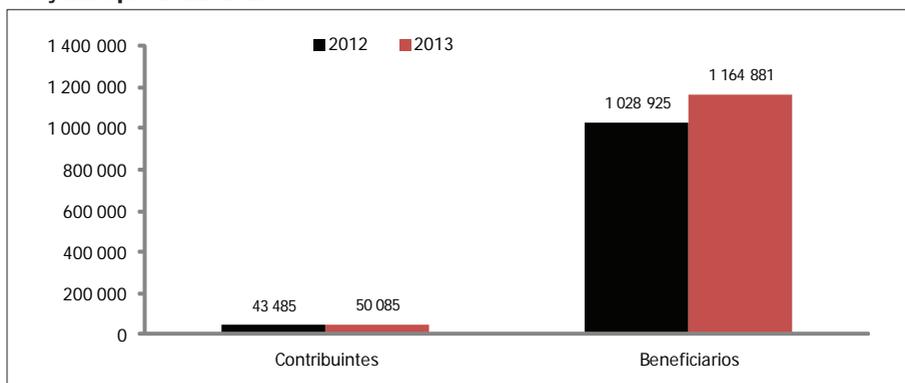
4.1- Segurança social

A informação sobre segurança social retrata o número de contribuintes e beneficiários no sistema de segurança social no País, os valores pagos aos beneficiários pelos diferentes casos subsidiados. Os trabalhadores e beneficiários podem ser inscritos ou activos. Activos- são tabalhadores assalariados inscritos no INSS que pagam as suas contribuições, enquanto que os inscritos são trabalhadores assalariados registados no sistema de Segurança Social.

Os contribuintes referem-se as empresas que podem ser inscritas ou activas. Contribuintes inscritos são empresas registadas no sistema, e activos as que cumprem com suas obrigações sociais.

O Gráfico 4.1 mostra a evolução de número de contribuintes e dos beneficiários no sistema de segurança social. Tanto os contribuintes como os beneficiários registaram uma tendência crescente, tendo passado de cerca de 43000 em 2012 para mais de 50000 contribuintes em 2013, enquanto o número de beneficiários passou de 1,028 para cerca de 1,164 milhões de 2012 para 2013.

Gráfico 4.1 Número de contribuintes e beneficiários do sistema de segurança social, Moçambique 2012-2013



Fonte: MITRAB, Estatísticas do Trabalho, 2012-2013

Ao nível das províncias (Quadro 4.1) nota-se que a maior percentagem de contribuintes encontram-se na Cidade de Maputo seguida de Sofala no período em análise. Maputo Cidade e Maputo Província são as que tiveram mais beneficiários, enquanto a província de Niassa foi a que registou menos contribuintes e beneficiários.

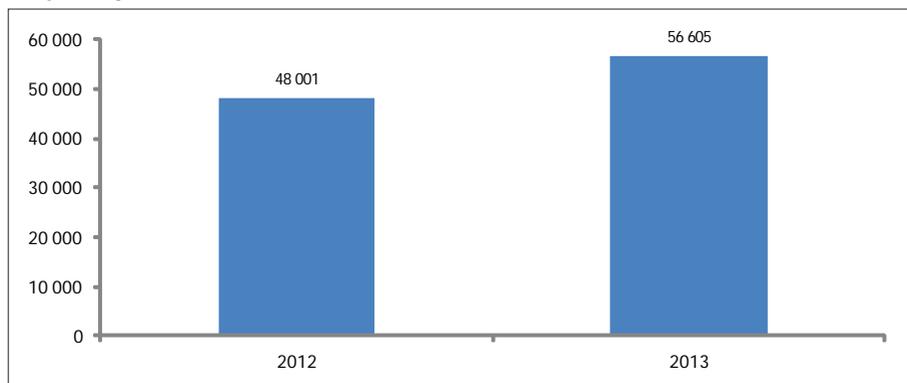
Quadro 4.1 Distribuição percentual de contribuintes e beneficiários do sistema de segurança social por província 2012-2013

	Contribuintes		Beneficiários	
	2012	2013	2012	2013
N	43 485	50 085	1 028 925	1 164 881
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Niassa	3,1	3,0	2,1	2,2
Cabo Delgado	4,1	4,2	2,9	2,9
Nampula	8,3	8,6	7,4	7,4
Zambézia	9,2	9,2	5,0	4,9
Tete	4,2	4,3	3,9	4,8
Manica	6,2	6,2	5,2	5,2
Sofala	10,6	10,5	10,6	13,0
Inhambane	5,2	5,1	3,5	3,4
Gaza	4,9	4,8	3,3	3,5
Maputo Província	7,7	7,9	16,2	16,2
Maputo Cidade	36,4	36,1	39,9	36,7

Fonte: MITRAB, Estatísticas do Trabalho, 2012-2013

O Gráfico 4.2. mostra a tendência do número de casos subsidiados pelo sistema de segurança social no País. Registou –se um aumento em mais de 8 000 casos no período de 2012 a 2013

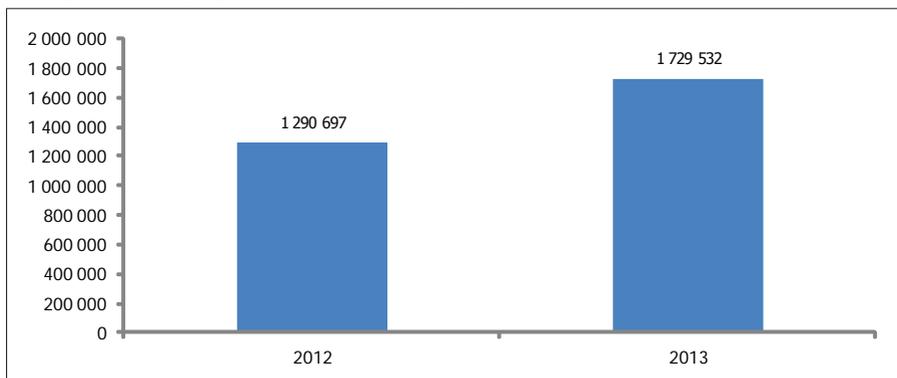
Gráfico 4.2 Número de casos pagos pelo sistema de segurança social, Moçambique, 2012 e 2013



Fonte: MITRAB, estatísticas do Trabalho, 2012-2013

De acordo com o Gráfico 4.3 houve um incremento dos valores pagos em subsídios para os diferentes casos reportados no sistema de segurança social no País. De cerca de 1.3 milhões de meticais pagos em 2012 passou para mais de 1.7 milhões em 2013.

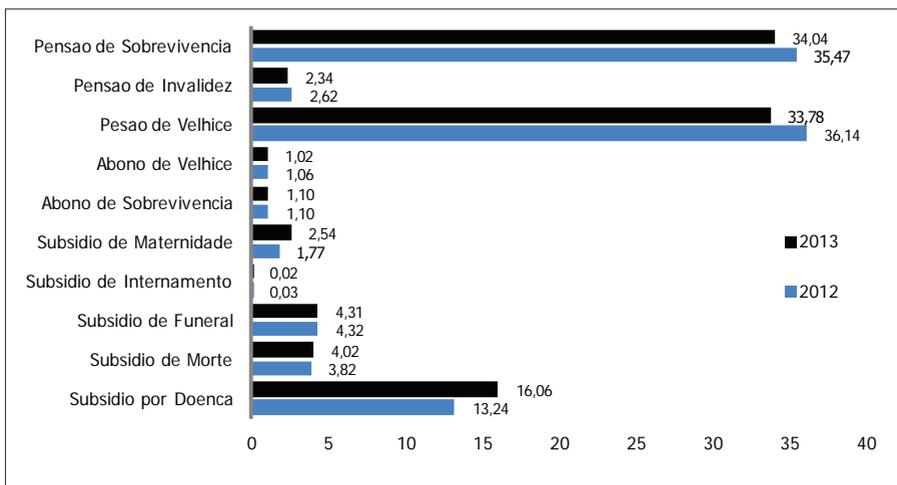
Gráfico 4.3 Total de valores pagos aos beneficiários do Sistema de Segurança Social, Moçambique, 2012 e 2013 (10³ MT)



Fonte: MITRAB, estatísticas do Trabalho, 2012-2013

Relativamente a casos subsidiados, pode se constatar que os casos de pensão de velhice e de pensão de sobrevivência, foram os mais beneficiados, ambos com cerca de 36,0% dos casos em 2012 e cerca de 34,0% em 2013. Os casos menos subsidiados foram os de abonos de velhice e de sobrevivência com 1% para cada um, nos dois anos e subsídio de internamento que apresenta um valor insignificante de casos.

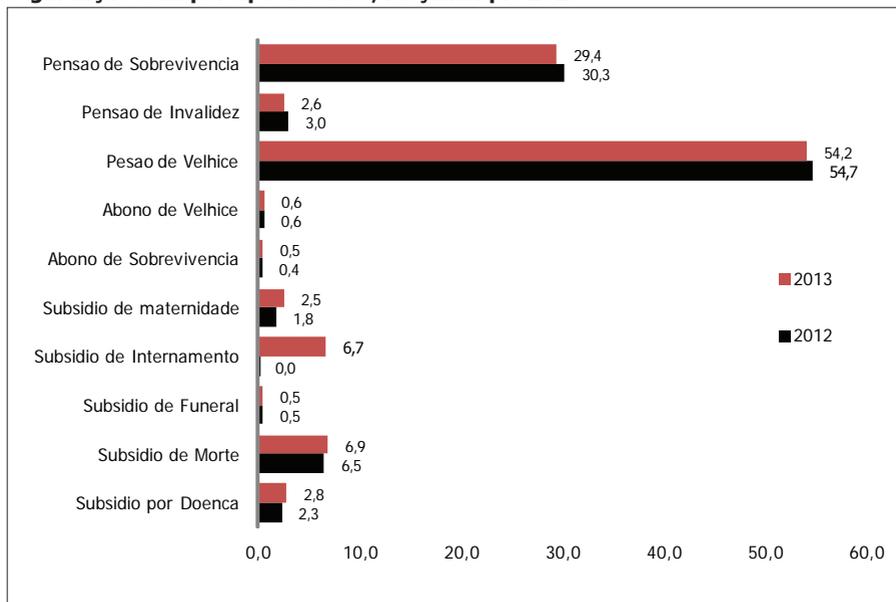
Gráfico 4.4 Distribuição percentual dos casos subsidiados pelo sistema de Segurança social por tipo de casos, Moçambique 2013



Fonte: MITRAB, Estatísticas do Trabalho, 2012-2013

Segundo o Gráfico 4.5, a maior parte do valor gasto, pelo sistema de segurança social, nos dois anos, foi para o pagamento de pensão de velhice com mais de 54,0%, seguido de pensão de sobrevivência com cerca de 29,0% e o subsídio de morte com cerca de 7,0%. os restantes casos representam cada um menos de 3% do valor pago em relação ao total do valor.

Gráfico 4.5 Distribuição percentual dos valores pagos (10³MT) pelo sistema de segurança social por tipo de casos, Moçambique 2013



Fonte: MITRAB, Estatísticas do Trabalho, 2012-2013

4.2 Acção social

Em Moçambique a educação pré- escolar ainda é muito limitada, é constituída por centros infantis públicos e privados. Este nível de ensino e aprendizagem abrange crianças do 0-5 anos de idade, sendo este sector da responsabilidade do Ministério da Mulher e Acção Social.

Segundo a estratégia do desenvolvimento integrado da criança em idade pré- escolar, das cerca de 4,5 milhões crianças de 0 aos 5 anos de idade, o que corresponde a cerca de 20% do total da população segundo o censo- 2007, apenas 4% beneficia de creches ou outras formas de educação pré-escolar formal, incluindo o ensino pré-primário.

O Quadro 4.3 mostra que o número de instituições de educação pré-escolar registou um ligeiro crescimento de 2012- 2013 variando de 1.011 para 1 046 e o número de crianças atendidas aumentou, de 64 140 em 2012 para 71 652 em 2013. O número de centros para crianças em situação difícil registou uma diminuição passando de 82 em 2012 para 80 em 2013, o mesmo acontece com o número de crianças atendidas em situação difícil.

Quadro 4.3 Indicadores da área da criança, Moçambique 2012-2013

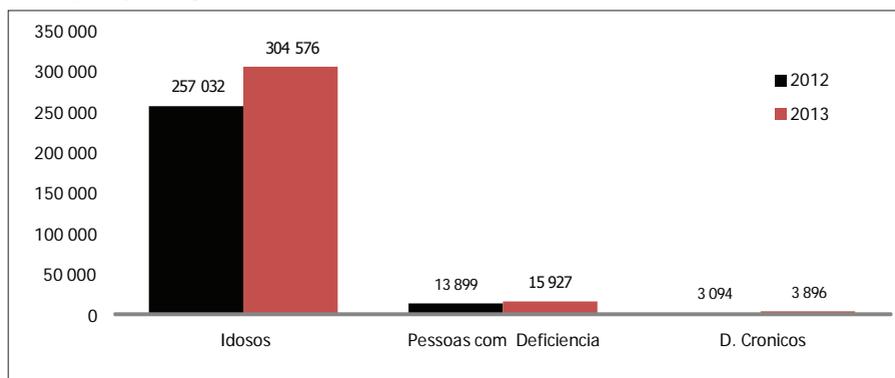
Educação Pré-Escolar	Nº Centros		Nº Crianças Atendidas	
	2012	2013	2012	2013
Centros Infantis Públicos	12	11	1 681	1 680
Centros Infantis Privados	473	449	16 004	19 897
Escolinhas comunitárias	526	586	46 455	50 075
Total	1 011	1 046	64 140	71 652
Criança em Situação Difícil				
Centros da/na Rua	82	80	24 171	24 148
Infantários Estatais	8	8	1 166	1 121
Infantários Privados	15	10	1 237	778
Total	105	98	26 574	26 047

Fonte: MMAS, Direcção Nacional de Acção Social, Relatórios de 2012 e 2013.

Existem vários grupos alvos da sociedade assistidos por diferentes programas de acção social desenvolvidos pelo INAS (subsídio social básico, benefício social pelo trabalho e programa de geração de rendimentos), entre eles estão crianças, idosos, pessoas com deficiências, doentes crónicos, mulheres grávidas e mulheres chefes de agregados familiares.

O Gráfico 4.6 mostra um crescimento para os grupos alvos seleccionados com maior destaque para os idosos que passou a mais de 300 000 beneficiários, o que corresponde a mais de 90% em relação ao total de beneficiários neste programa nos dois anos. Em seguida temos os portadores de deficiência com mais 15 000 beneficiários em 2013 e por último o grupo menos assistido são os doentes crónicos.

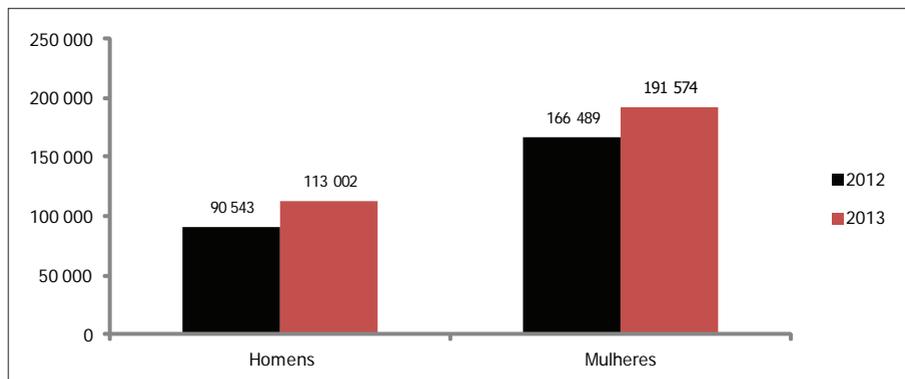
Gráfico 4.6-Evolução dos grupos alvos atendidos no programa subsídio social básico, Moçambique 2012-2013



Fonte: INAS, Relatório Anual, 2012 e 2013

Dos idosos atendidos, o programa de subsídio social básico registou mais mulheres beneficiárias em relação aos homens nos dois anos. Importa referir que houve um crescimento no número de beneficiários (Gráfico 4.7).

Gráfico 4.7-Idosos atendidos no programa subsídio social básico, Moçambique 2012-2013



Fonte: INAS, Relatório Anual, 2012 e 2013

O Quadro 4.4 mostra a evolução de idosos atendidos no programa subsídio social básico por sexo segundo província de 2012 a 2013. As províncias com maior número de idosos neste programa são Nampula, Gaza e Manica, com excepção das Províncias da Zambézia e Maputo Província. Registou-se um crescimento de idosos atendidos em quase todas as províncias com destaque a província de Tete. A província de Manica registou diminuição de idosos atendidos do sexo feminino de 2012 a 2013, enquanto que a província de Cabo Delgado para o sexo masculino, tendo sido de 10 536 para 8 793 em 2012 e 2013, respectivamente.

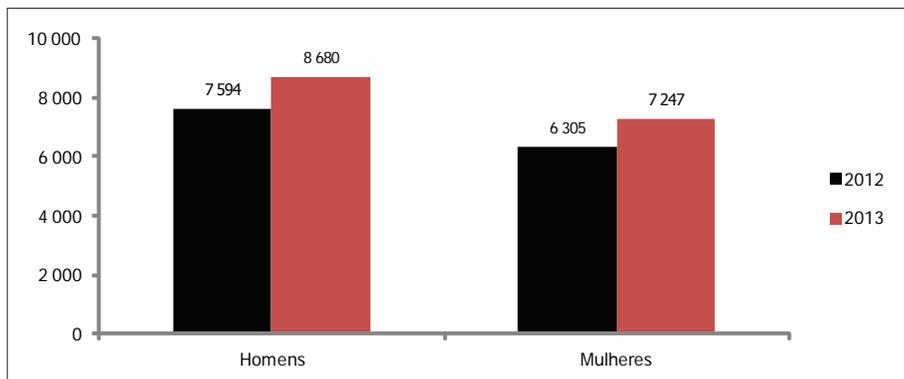
Quadro 4.4-Idosos atendidos no programa subsídio social básico, Moçambique 2012-2013

	2012		2013			
	HM	H M	HM	H M		
País	257 032	90 543	166 489	304 576	11 3002	191 574
Niassa	23 230	8 368	14 862	25 978	9 479	16 499
Cabo Delgado	22 771	10 536	12 235	26 165	8 793	17 372
Nampula	42 661	20 161	22 500	51 379	24 675	26 704
Zambézia	36 348	14 402	21 946	29 046	13 497	15 549
Tete	11 941	3 651	8 290	30 722	9 877	20 845
Manica	24 739	8 091	16 648	30 799	15 899	14 900
Sofala	24 952	7 720	17 232	28 282	9 201	19 081
Inhambane	22 217	6 956	15 261	26 237	8 390	17 847
Gaza	29 982	7 262	22 720	36 029	9 265	26 764
Maputo Província	10 541	2 231	8 310	8 777	1 489	7 288
Maouto Cidade	7 650	1 165	6 485	11 162	2 437	8 725

Fonte: INAS, Relatório Anual, 2012 e 2013

O Gráfico 4.8 mostra o número de pessoas com deficiência atendidos no programa subsídio social básico de 2012 a 2013 por sexo. Houve redução de beneficiários deficientes atendidos de ambos sexos neste programa, tendo passado de 8 680 para 7 594 do sexo masculino e de 7 247 para 6 305 para o sexo feminino.

Gráfico 4.8: Deficientes atendidos no programa subsídio social básico, Moçambique 2012-2013



Fonte: INAS, Relatório Anual, 2012-2013

O Quadro 4.5 mostra o número de deficientes atendidos no programa subsídio social básico por sexo segundo a província de 2012 a 2013, foram atendidos maior número de deficientes do sexo masculino. As províncias de Nampula, Tete e Cabo Delgado registaram maior número de deficientes atendidos pelo programa. Registou-se um aumento em quase todas as províncias, excepto Inhambane e Maputo Cidade.

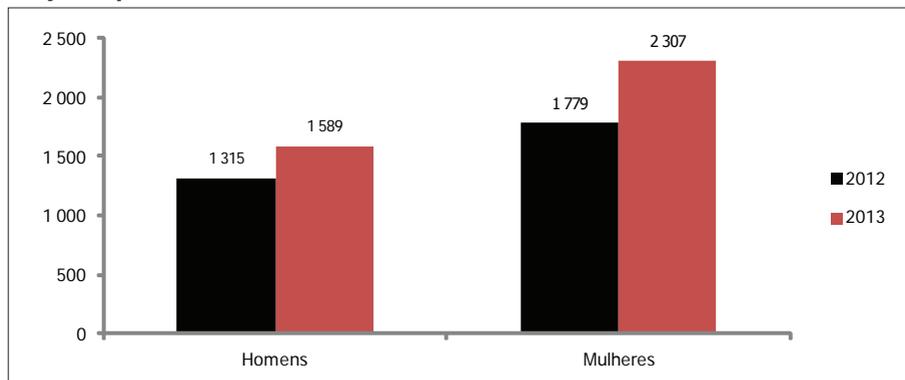
Quadro 4.5 Deficientes atendidos no programa subsídio social básico, 2012-2013

	2012			2013		
	HM	H	M	HM	H	M
País	13 900	7 595	6 305	15 927	8 680	7 247
Niassa	1 421	715	706	1 559	782	777
Cabo Delgado	1 628	796	832	1 846	939	907
Nampula	2 904	1 847	1057	3 231	2 042	1 189
Zambezia	1 517	939	578	653	1 024	653
Tete	1 447	720	727	1 919	923	996
Manica	1 280	727	553	1 675	964	711
Sofala	1 507	754	753	1 806	911	895
Inhambane	621	352	269	566	321	245
Gaza	846	433	413	930	466	464
Maputo Província	325	136	189	344	143	201
Maputo Cidade	404	176	228	374	165	209

Fonte: INAS, Relatório Anual, 2012-2013

O grupo alvo com menor número de beneficiário no programa de subsídio social básico é o de doentes crónicos, registou um atendimento crescente entre 2012 e 2013 para homens e mulheres, e com maior atendimento para mulheres de acordo com o Gráfico 4.9.

Gráfico 4.9 Doentes crónicos atendidos no programa de Subsídio social básico, Moçambique 2012- 2013



Fonte: INAS, Relatório Anual, 2012-2013

A Província de Zambézia foi a que mais doentes crónicos atendeu, no programa de Subsídio social básico sendo as mulheres a maioria em quase todas as províncias, e Sofala com menor atendimento quer para homens como para as mulheres (O Quadro 4.6).

Quadro 4.6 Doentes crónicos atendidos no programa de Subsídio social básico, Moçambique 2012- 2013

	2012			2013		
	HM	H	M	HM	H	M
País	3 094	1 315	1 779	3 896	1 589	2 307
Niassa	388	148	240	426	157	269
Cabo Delgado	314	170	144	461	194	267
Nampula	391	203	188	461	227	234
Zambézia	779	377	402	848	403	445
Tete	482	161	321	660	249	411
Manica	238	90	148	472	178	294+-
Sofala	15	10	5	20	9	11
Inhambane	34	13	21	38	17	21
Gaza	344	113	231	405	130	275
Maputo Província	43	13	30	39	10	29
Maputo Cidade	66	17	49	66	15	51

Fonte: INAS, Relatório Anual 2012-2013



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

CP 493 - Maputo, Moçambique
Av. 24 de Julho nº 1989
Tel: +258 - 21 305529